Anno de 1848. Quinta-feira 15 de Junho Anno XXV. N. 135.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova, a 1, aos 20 min. da tard.
Crescente a 8, ás 2 horas e 56 min. da tard.
Lua cheia a 16, ás 6 horas e 39 min. da tard.
Minguante a 24 ás 4 horas e 8 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. ⁂ 1. Oitava. S. João de S. Facundo.
13 Terça. ⁂ 2. Oitava. S. Antonio, padroeiro da provincia.
14 Quarta. S. Basileo Magno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta. S. Victor. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
16 Sexta. S. Aureliano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
17 Sabbado. S. Thereza Rainha. Aud. do J. do civ. e J. de paz do 1 dist. de t.
18 Domingo. da SS. Trindade S. Leoncio.

CAMBIOS NO DIA 14 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1$ rs. a 60 dias. Nom.
» Paris 345 a 350 rs. por franco. Nom.
» Lisbôa 105 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 % ao mez.

Ouro — Onças hespanholas....	30$000	a	31$000
» Moedas de 6$400 velh..	16$900	a	17$000
» » de 6$400 nov..	16$600	a	16$700
» » de 4$000	9$600	a	9$800
Prata — Patacões brasileiros.	2$000	a	2$010
» Pesos columnares...	1$9[illegible]	a	2$000
» Ditos mexicanos....	1$850	a	1$900
» Miuda........	1$820	a	1$830

Acções da comp. de Beberibe, a 5[illegible]$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

PROGRAMMA DO GOVERNO

DE S. M. O IMPERADOR.

Illm. e Exm. Sr.

Sua Magestade o Imperador dignou-se nomear me presidente do concelho de ministros por decreto de 31 de maio passado: e nesta qualidade julgo preciso manifestar o systema politico e administrativo, cuja realisação o actual gabinete se empenha em promover, afim de que V. Ex., compenetrado do pensamento ministerial, harmonise com elle o seu proceder na administração dessa provincia.

Sendo certo que a constituição politica da nação sanccionou os principios fundamentaes do regimen representativo, para firmar as liberdades publicas sôb a protecção da monarchia, e da applicação pratica e regular dos meios de que depende o desenvolvimento de todos os germens de grandeza e civilisação do paiz. Portanto, o actual gabinete considera sua especial missão assegurar á liberdade garantias duradouras sôb a influencia do principio monarchico.

Mas esse fim não póde ser conseguido sem o auxilio vagaroso do tempo. Entretanto cumpre, nas circumstancias graves em que se acha a nação, em vista do estado actual do mundo, occorrer ás necessidades mais urgentes e imperiosas com os remedios apropriados para tranquillisar todos os interesses legitimos, e dar-lhes segurança de satisfação completa no futuro.

Nesse intuito propõe-se o gabinete promover a refórma de diversas leis, não completamente consentaneas com o espirito da constituição, nem com os costumes da nação, para garantir a primeira necessidade social — a distribuição da justiça, a liberdade eleitoral, e activar o desenvolvimento moral e material do paiz, como proclamou a corôa no discurso de abertura da presente sessão da assembléa geral legislativa.

E emquanto taes medidas se não realisam, urge que mesmo com as leis actuaes o governo convença ao paiz da sinceridade de suas intenções, manifestando no seu procedimento as suas tendencias claras. Para isso necessita elle do concurso de todos os seus delegados, e em todos os pontos do imperio, que todos devem harmonisar sua marcha com o plano do governo. Por isso he util declarar que não continuará a gozar a confiança do governo o empregado demissivel, que com a influencia do seu emprego contrariar a politica indicada, e que o não demissivel será reprimido por meio da acção da lei, quando o seu desvio tornar-se criminoso.

Porém devo ponderar a V. Ex. que o governo não reputa fixas as actuaes divisas no campo dos partidos politicos, porquanto reputa seus alliados todos os que adherirem ao seu programma, embora tenham tido opinião diversa anteriormente. Por isso na nomeação para os empregos, cujas attribuições pelas leis actuaes conferem aos empregados influencia politica, serão preferidos os que auxiliarem ao governo; e emquanto aos outros só será attendida a habilitação legal, e preferido o merito.

Portanto, para tranquillisar os animos, recommendo a V. Ex. a mais stricta pontualidade na execução das leis, neutralisando com energica prudencia os resultados deploraveis que possam provir dos defeitos das mesmas, afim de distribuir-se fielmente a justiça, garantindo os direitos de todos, protegendo amplamente a liberdade eleitoral contra a invasão da autoridade seja qual fôr a sua categoria: e o governo olharia com profundo desaggravo a menor negligencia em manter em toda a sua integridade os direitos de todos os cidadãos, sejam quaes fôrem suas crenças politicas.

Tambem tem o governo como regra impreterivel a mais severa economia e fiscalisação das rendas publicas, tão essenciaes no estado actual, em presença da crise que abala presentemente o mundo commercial: e V. Ex. desenvolverá a mais escrupulosa vigilancia sobre este ramo de serviço publico.

V. Ex. promoverá a publicidade das intencões do governo, certo de que com isso fará especial serviço ao paiz, procurando tambem convencer a população da precisão imperiosa de esperar remedio aos males publicos do progresso da rasão e moralidade publica, que deve resultar do desenvolvimento gredual das instituições que felizmente nos regem.

Deos guarde a V. Ex. Pelacio do Rio-de-Janeiro, em 3 de junho de 1848.

FRANCISCO DE PAULA SOUZA E MELLO.

Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

MINISTERIO DA GUERRA.

RELAÇÃO DOS ALUMNOS DA ESCOLA MILITAR DESPACHADOS POR DECRETO DE 20 DO CORRENTE.

Para segundos tenentes do imperial corpo de engenheiros.

Os alferes alumnos Antonio Augusto de Arruda, João Ernesto Veriato de Medeiros e João Francisco Leal Bruce.

Para segundos tenentes de artilharia a pé.

Os alferes alumnos Tiburcio Hilario da Silva Tavares, José Joaquim dos Reis, Manoel Balbino Nolasco Pereira da Cunha, Candido José da Costa e Saturnino Soares de Meirelles.

Para alferes alumnos de engenharia.

Os cadetes de artilharia José Thomaz de Almeida Pereira Valente, Ayres Antonio de Moraes Ancora, José Antonio da Fonseca Lessa e Augusto Dias Carneiro; o sargento da mesma arma Francisco Nunes da Cunha, o soldado da mesma arma João Martins da Silva Coutinho, o cadete de cavallaria José Joaquim de Lima e Silva e o cadete de fuzileiros Joaquim da Gama Lobo de Eça.

Para alferes alumnos de artilharia.

Os cadetes de artilharia Francisco Dias da Costa, Miguel Antonio, João Rangel de Vasconcellos, Antonio João Rangel de Vasconcellos e Henrique de Amorim Bezerra; e os soldados da mesma arma Francisco Manoel Pereira Fontes e Candido Benjamin Lins de Vasconcellos.

Para alferes alumno de infantaria.

O sargento de infantaria Manoel Joaquim Ribeiro.

Secretaria de estado, em 21 de maio de 1848. -- *Francisco de Paula Vieira de Azevedo.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisbôa, 12 de maio de 1848.

A divergencia entre o partido cabralista continúa mais acerrada do que nunca. Os seus orgãos na imprensa periodica, por um lado o *Estandarte*, e por outro *a União e o Popular*, degladiam-se atrozmente. He raro ver em qualquer destes jornaes um artigo da polemica com os da opposição progressista. Hoje a luta he entre elles.

O *Estandarte*, orgão dos cabralistas puritanos, não só hostilisa declaradamente o governo, mas dirige os doestos mas virulentos aos redactores da *União e Popular*. Os epithetos de estupidos, comilões, eunuchos, e até *bebados*, são mimoseados com abundancia pelo *Estandarte* aos redactores que menciono. Estes ainda não teem tomado represalias, e só teem respondido dizendo que o *Estandarte* representa uma *fracção*, e que desprezam os seus insultos; porém o *Popular* ja ameaçou com discutir os redactores do *Estandarte*, se este continuar a injuria-los.

Como destes jornaes, um representa as opiniões de José Cabral e dos seus satellites, e os outros dous a politica do conde de Thomar, incarnada no governo, ha alguem que acredita que os dous irmãos estão desunidos, e se fazem guerra de morte; porém os mais experientes ou mais incredulos asseguram que tudo he um plano combinado entre os dous irmãos Cabraes para illudir o publico e a gente de boa fé, e fundam-se em parte n'um facto ultimamente occorrido, que não deixa de dar a maior consistencia ás suas duvidas.

O governo apresentou ás côrtes uma proposta de lei para que todas as leis e decretos, publicados desde maio de 1846 até ao presente, ficassem em vigor até serem derogados pelas côrtes, á excepção do decreto das tranferencias e do que creou mais juizes para o supremo tribunal de justiça, que já se acham derogados pelo parlamento. Esta proposta do governo foi á uma commissão especial. Na eleição desta commissão, para a qual o governo devia obter a maioria, não aconteceu assim, e fôram eleitos José Cabral, Gorjão e outros individuos, todos membros da fracção dissidente da maioria da camara. Isto demonstra que existe intriga, e que aquelles que votaram a favor do governo na questão eleitoral não lhe são fieis: por conseguinte espera-se um parecer contrario a proposta, e então se verá quem fica vencedor.

Além disso, José Cabral, que se tinha demittido de presidente da commissão de legislação, tornou outra vez a aceitar esse cargo *a rogos* dos seus collegas, e a camara consentio nisso. He em vista de tudo isto, que os incredulos, como digo acima, asseguram que existe combinação entre os dous irmãos para pôrem fóra do ministerio o duque de Saldantra, contra quem especialmente se dirigem os tiros não só do *Estandarte*, mas dos membros da camara da fracção José Cabral.

A camara dos deputados tem-se já occupado dos projectos de fazenda, e tudo de que se tem tratado e votado, he sobre notas do banco. Já se approvou o projecto das loterias; — outro pera que as notas sejam admittidas no pagamento das dividas fiscaes atrasadas; -- outro para se comprarem com ellas fóros e pensões; e finalmente discute-se um para que sejam admittidas nos pagamentos feitos ao estado, e nos deste aos particulares, n'uma quarta parte.

Tantas medidas de amortisação parecem que devem conduzir em breve a amortisação deste flagello: todavia ha opiniões que sustentam o contrário. Veremos o que mostra a experiencia.

A opposição que se esperava apparecesse aos projectos de fazenda ainda se não manifestou, provavelmente porque, sendo todos os projectos discutidos, relativos a notas, e tendentes a favorecer o banco, e como os principaes corifeos do cabralismo puro estão nisto muito interessados, não se teem opposto, aetes teem sustentado os projectos. He natural que as hostilidades se manifestem na discussão do orçamento.

A gerencia do banco he que tem soffrido serios ataques da parte dos deputados da opposição na discussão destes projectos, dos quaes os seus representantes se teem defendido, porém com pouco exito.

Na camara dos pares discute-se o projecto des transferencias dos juizes, no qual aquella camara tem feito tantas alterações, que he impossivel que a camara dos deputados concorde nellas, e nesse caso terá lugar a commissão mixta, a não apparecer outra medida que impeça a execução do projecto.

Devendo a camara dos pares constituir-se ultimamente em tribunal de justiça, para julgar o já sediço processo, instaurado ao marquez de Niza, por ter insultado um escrivão de um juiz de paz, fôram tantos os pares que se deram por suspeitos, já com motivo de parentesco, já com outros pretextos, que o tribunal não se póde constituir, e assim se vai adiando este negocio, que ha muito já devia estar decidido, com bem pouco credito para aquella camara, que devia ser a primeira a dar exemplos de moralidade.

O governador civil de Coimbra, José Ricardo Pereira de Figueiredo, foi exonerado deste cargo, e nomeado juiz criminal para o 1.° districto de Lisbôa. O seu successor he um magistrado chamado Manoel da Cunha Paredes. *O Estandarte*, como era deesparar, clamou muito contra esta demissão, dizendo que o dito governador civil fôra demittido por fazer obstar em Coimbra uma revolução miguelino-setembrista, e por perseguir empregados concussionarios. Isto he um desforço. Segundo uns, o dito governador civil foi demittido; porque, tendo o governo dado licença para que tivessem lugar em Coimbra exequias feitas em commemoração dos estudantes da universidade, mortos em Setubal na acção do 1.° de maio de 1847, elle não consentio que se fizessem essas exequias, contra o que protestou a commissão encarregada disso; e até negou uma asserção manifestada pelo presidente do concelho, na camara dos pares. Outros que se julgam melhor informados, asseguram que a demissão deste funccionario fôra motivada; porque, mandando o governo reconhecer á Coimbra as assignaturas de uma representação que se lhe dirigio contra o dito governador civil, não só se reconheceram todas as assignaturas, mas augmentou o numero dellas, e que, vendo o governo isto, demittio logo o seu delegado. Seja o que fôr, o certo he que o homem está demittido; e Coimbra livre de um administrador, pouco apto para tal encargo.

Houve ultimamente uma polemica entre os periodicos *Revolução de Setembro e Nação*, que magoou em geral toda a gente sensata, por ver que por uma occurrencia de nenhuma monta se faziam reviver antigos odios, e se separavam partidos que pareciam estar unidos, e esquecidos das suas antigas offensas. O motivo da disputa foi que, tendo-se, na camara dos pares, queixado o Sr. Nicolau d'Arrochella de accusarem-no de pertencer a uma junta miguelista, a *Nação* censurou este procedimento, considerando que com elle o Sr. Anochella apostatára dos seus principios realistas. *A Revolução* sahio a campo em defensa do Sr. Arrocella, dirigindo graves ataques ao partido miguelista, sem se lembrar que, ainda ha pouco, se não fôssem os miguelistas, o partido setembrista teria ficado completamente aniquilado. A *Nação* respondeu aos ataques, e de arguição em arguição de parte a parte o assumpto ia tomando um aspecto bastante desagradavel, porque ja a gente da *Nação* fazia assignar uma declaração pelos seus correligionarios politicos, de que eram solidarios com ella nas suas opiniões, sendo muitos delles dos que ultimamente tinham combatido ao lado dos progressistas, quando, felizmente, a instancias dos amigos de um e outro partido, a questão terminou de repente. A imprensa dividio-se neste negocio. *O Estandarte, a União, e o o Popular* fizeram então causa commum, congratulando-se com esta divergencia, e atacando a *Revolucção* como ingrata aos beneficios que tinha recebido dos miguelistas; o *Lusitano* tomou o partido da *Revolução*, atacando a *Nação*, e hoje a questão continúa entre o *Lusitano e a Nação*; o *Patriota* fez de medianeiro entre os dous contendores, papel que todos lhe louvaram, e que talvez concorresse para a terminação das desintelligencias.

Parece que os insultos, feitos a varios subditos francezes, em Lisbôa, e em outros pontos deste reino, chamaram a attenção do governo provisorio da republica, porque os jornaes de Paris já fazem disto menção, e fallam no mesmo sentido em que fallaram em 1831, quando a esquadra do almirante Roussin foi mandada ao Tejo. Oxalá que, por imprudencias e excessos muito reprehensiveis, e que devem sempre ser castigados, para evitar destes conflictos, não venhamos a passar por outra vergonha semelhante á que então soffremos, pelos excessos dos sectarios de D. Miguel.

Em Madrid houve outra sublevação, no dia 8 do corrente. O regimento n. 30 insurreccionou-se, e sahio para a rua; sustentou algumas horas de combate nos pontos em que tomou posições; mas afinal foi vencido pelos demais corpos da guarnição, tendo comtudo feito muitas victimas, entre as quaes se contam o general Fulgocio, governador de Madrid, que morreu no dia seguinte, das feridas que recebeu. Os revoltosos, aprisionados com as armas na mão, fôram logo entregues ao concelho de guerra, e, segundo as ultimas noticias, já 13 delles tinham sido arcabuzados.

O nosso governo, logo que soube telegraphicamente destas occurrencias, adoptou medidas preventivas, mandando artilharia para o castello de S.-Jorge, e adoptanto outras providencias. Tambem se diz que se está embarcando artilharia e outros petrechos de guerra para a praça de Valença, porque ha receios de uma insurreição na Galiza.

Idem, 14.

Procedem-se ultimamente á eleição de dous deputados pelo collegio eleitoral da Estremadura, e sahiram eleitos os ministros da justiça e marinha. Assegura-se que os cabralistas exaltados guerrearam a eleição do ministro da justiça, porque houve divergencia de votos.

Tambem se procedeu, em varias provincias, á eleição de um ou dous deputados, por causa de eleições duplicadas. Os individuos eleitos pertencem todos ao partido cartista.

Teem estes dias corrido rumores de que se projecta aqui perturbar a ordem publica, e os animos andam duvidosos: como que se espera algum grande acontecimento. Estes rumores teem assustado muito mais os inimigos das revoluções, com as noticias que circulam de que a revolução rebentou na provincia hespanhola da Catalunha, onde dizem que desembarcára o conde de Montemolin, (filho de D. Carlos) com varios chefes carlistas e centralistas, que teem feito entre si um convenio. Diz-se que o grito he: «Carlos VI, e a constituição de 1837;» e que este movimento he apoiado pela Inglaterra, cujo gabinete se acha em desintellegencia com o de Santo-Ildefonso. Ajunta-se que pelo lado das provincias vascongadas tambem entraram, procedentes de França, alguns milhares de emigrados hespanhóes, vindo em sua frente o infante D. Henrique, o general Rodil e outros chefes. Os acontecimentos vão-se succedendo de uma maneira espantosa; e desgraçamente ainda ha quem, obse... não só não trata de ver se evita os eff... ...cado, ção, mas até procura atiça-lo m... ...ntos do vol... drid e de Lisboa não camin... ...ais. As côrtes de Ma... ...mara bem n... ...opinião das

gentes sensatas. Em Madrid os narvaistas querem-se sustentar a todo o custo, não obstante as grandes demostrações que já teem havido contra a sua politica. Em Lisbôa, a côrte lançada nos braços dos Cabraes, pelo medos dos moderados, faz tudo que elles querem, e enche-os de honras e dignidades. Affirma-se que o conde de Thomar vai ser elevado a marquez e ao eminente lugar de mordomo-mór. Esta predilecção tem escandalisado geralmente os animos de todos que não são cabralistas, porque se conhece que he a continuação da *pirraça* (como aqui lhe chamam) que a côrte está fazendo ao paiz que detesta os Cabraes, embora tudo o que elles digam a seu favor. Oxalá que semelhante teima não custe cara a muita gente, e principalmente a quem tem sido objecto de tantos sacrificios.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 1[illegible] DE JUNHO DE 18[illegible].

Hoje não compareceram á assembléa legislativa provincial mais do que 17 membros, e por isso deixou ella de funccionar.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do sul, com 10 dias e 16 horas de viagem, recebêmos jornaes fluminenses, que alcançam a 4 do corrente.

Chegam a 2 as sessões do senado, publicadas nas differentes gazetas que temos entre mãos.

Nessas sessões, a camara vitalicia quasi que se occupara exclusivamente da discussão do codigo commercial, e dos orçamentos dos ministerios de estado, entre os quaes o da fazenda tinha sido approvado com varias emendas á parte relativa á administração da justiça. Os trabalhos, pois, deste corpo respeitavel caminhavam placidos. Entretanto, tornaram-se um pouco calorosos, por causa do parecer da commissão de constituição e podéres, ácerca da eleição de dous senadores, á que ultimamente se procedeu nesta provincia, e do voto em separado do Sr. Vergueiro.

O parecer, assignado pelos Srs. visconde de Olinda e Carneiro Leão, aconselhava que, annullada a mencionada eleição, se procedesse á outra: o voto em separado propunha que os Srs. Chichorro e Ernesto fôssem declarados senadores.

Quizeramos proporcionar desde já aos subscriptores deste *Diario* a leitura dessas duas peças; mas a extensão dellas, a hora adiantada em que estamos, e, mais que tudo, a falta de espaço não nos permittem satisfazer este querer. Limitar-nos-hemos, portanto, a dar noticia abreviada dos debates havidos a semelhante respeito.

No dia aprazado para a discussão do parecer e do voto em separado, á que nos hemos referido, isto he, a 29 de maio ultimo, o Sr. Vergueiro empenhou-se por sustentar o seu voto em um longo discurso. Findo o arrozoado de S. Exc., e não havendo quem pedisse a palavra, decidio a casa que a materia se achava sufficientemente discutida. Em consequencia, procedeu-se á votação; e, concluida ella, reconheceu-se que, tendo-se manifestado 17 senadores pelo parecer da commissão, não menos de 15 o haviam reprovado. Annunciando semelhante votação, o *Jornal do Commercio* accrescenta:

« Votaram a favor do parecer, os Srs.: Nabuco, Cunha Vasconcellos, Almeida Albuquerque, Cassiano, Rodrigues Torres, visconde de Olinda, visconde de Abrantes, conde de Caxias, Clemente Pereira, Maia, Vasconcellos, Miranda Ribeiro, Hollanda Cavalcanti, barão de Suassuna, Valasques, Carneiro Leão, visconde de Monte-Alegre.

« Votaram contra o parecer, os Srs.: Dantas, Mafra, Saturnino, barão do Pontal, Souza Queiroz, Vergueiro, Limpo de Abreu, Paula Souza, Monteiro de Barros, visconde de Congonhas, Alves Branco, Lopes Gama, Galvão Alencar, Fernandes Torres.

« Ausentes os Srs.: Araujo Vianna, Lima e Silva, Aureliano, conde de Valença, Paulo José de Mello, visconde de Macahé, marquez de Itanhãem, Manoel de Carvalho, Costa Ferreira, marquez de Maricá.»

Como, em consequencia de uma decisão tomada, ha quinze annos, pelo pelo senado, os pareceres ácerca da verificação dos podéres dos membros do mesmo senado apenas deviam de passar por uma discussão, entenderam todos que o negocio estava decidido. Entretanto, não aconteceu assim. A 31, o Sr. Paula Sousa apresentou um requerimento para que o parecer passasse por segunda discussão; mas, depois de prolongado debate entre S. Exc. e os Srs. Hollanda Cavalcanti e Carneiro Leão, o requerimento foi rejeitado por 26 contra 9 votos.

As sessões da camara dos deputados alcançam a 3 do corrente.

A renhida discussão sobre o projecto de resposta á falla do throno, que continuára desde 20 a até 26 de maio proximo findo, encerrou-se nesse dia, para se proceder á votação nominal, terminada a qual verificou-se que:

Votaram a favor do projecto os Srs.: Souza Franco, Paulo Alexandrino, F. J. Furtado, Lisbôa Serra, Peixoto de Alencar, padre Saboia, Pamplona, Fernandes de Barros, Saldanha Marinho, José de Assis, Ayres do Nascimento, Souza Brasil, Castello Branco, Marcos de Macedo, Moraes Sarmento, Acuña, Carneiro de Campos, Coelho Bastos, França Leite, Affonso Ferreira, Rego Monteiro, Chichorro da Gama, Lopes Netto, Peixoto de Brito, Villela Tavares, J. Franco de Faria, Nunes Machado, Abreu Lima, Arruda Camara, Carvalho Mendonça, Mendes da Cunha, Urbano, A. F. Ramos, Eduardo França, Barbosa de Almeida, Clemente dos Santos, A. M. de Mello, Mendonça e Castro, Rodrigues dos Santos, Carrão, Tobias, Abreu Rangel, Salles Torres Homem, Gomes de Menezes, Paranhos, Gomes dos Santos, Christiano Ottoni, Theophilo Ottoni, Israel de Barcellos e Ramalho;

Votaram contra o projecto os Srs.: Ferreira Penna, Tenreira Aranha, Graciano, Affonso de Albuquerque, Gomes Ribeiro, Titara, Tavares Bastos, Araujo Lima, Silva Ferraz, Aprigio, Taques, Gonçalves Martins, Moura Magalhães, Góes, Pacca, Wanderley, Maria do Amaral, Tosta, Campos Mello, Eusebio de Queiroz, Pereira da Silva, Vicente Torres Homem, Paulino, Ped... Gonçalves Chaves, Godoy, Elias, Assis de ... cisco Diogo, Paula Cerqueira. G... les, Marinho, Felicis... Pedro C... ...ameira ...queira Lei... Ribeiro de Re... e Fernande... ...ua, Fran-

AR ENCONTRADO

Estavam ausentes os Srs. Souza França e Costa Pinto.

A 30, rejeitado o parecer da commissão de podêres, fôram approvadas as eleições de Sergipe, e declarados deputados por essa provincia os Srs. doutores Joaquim José Teixeira e Francisco Iguacio de Carvalho Moreira; os quaes prestaram logo juramento e tomaram assento.

A 3 do corrente, julgou-se objecto de deliberação, e mandou-se imprimir o seguinte projecto, firmado pelos Srs. Nunes Machado, Lopes Netto, Arruda Camara, Faria, Villela Tavares e Moraes Sarmento:

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. He privativo do cidadão brasileiro o commercio a retalho. O governo marcará um prazo rasoavel, depois do qual não poderão continuar as casas estrangeiras que vendem a retalho, actualmente existentes.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.»

Nesse mesmo dia, procedeu-se á eleição da mesa, e ficou ella constituida assim:

Presidente, o Sr. Chichorro da Gama.
Vice-presidente, o Sr. Muniz Barreto.
1.º Secretario, o Sr. Godoy.
2.º » o Sr. Castello Branco.
3.º » o Sr. Barcellos.
4.º » o Sr. Graciano.

Em consequencia, sem duvida, da maneira por que a maioria da camara dos deputados se pronunciou contra o ministerio Macahé na votação do voto de graças, quasi todos os membros desse ministerio accordaram em retirar-se do podêr. Em virtude disto, o Sr. Paula Sousa foi encarregado da organisação de um novo gabinete, que se acha formado do modo seguinte:

Presidente do concelho e ministro da fazenda, o Sr. Francisco de Paula Sousa e Mello.
Imperio, o Sr. José Pedro Dias de Carvalho.
Justiça, o Sr. Antonio Manoel de Campos Mello.
Guerra, o Sr. João Paulo dos Santos Barreto.
Marinha, o Sr. Joaquim Antão Fernandes Leão.
Negocios estrangeiros, o Sr. Bernardo de Souza Franco.

Antes de haver deixado a pasta do imperio, o Sr. visconde de Macahé concedeu ao Exm. Sr. Vicente Pires da Motta demissão do cargo de presidente desta provincia; por isso que S. Exc. só aceitára semelhante cargo, sôb a condição de ser dispensado delle, logo que o mesmo Sr. visconde se retirasse da direcção dos negocios publicos.

Por igual, o Sr. visconde de Macahé não deixou o podêr, sem conceder dispensa do lugar de secretario desta provincia ao Sr. doutor Ignacio Francisco Silveira da Motta; porquanto, ao encarregar-se dessa commissão, S. S. declarou que desejava ser exonerado della, apenas o Exm. Sr. Pires da Motta obtivesse escusa da presidencia.

Poucos dias depois de organisado o novo ministerio, o Sr. Paula Sousa, como presidente do concelho, manifestou ante a camara dos Srs. deputados o programma do governo, e manifestou-o nos seguintes termos:

« Sr. presidente, aproveito a occasião para manifestar á camara o pensamento do gabinete actual (*movimento geral de curiosidade*). A camara sabe que ha um gabinete novo, e que eu tive a honra de ser nomeado chefe desse gabinete; mas o que talvez a camara ignore he que estou inteiramente convencido que não sou o mais idoneo para esta commissão (*não apoiados*). O estado das minhas fôrças he conhecido por todos os que costumam tratar commigo, a minha saude he sempre precaria; porém de agosto para cá, mais do que nunca ella tem peiorado. Eu tinha deixado de applicar-me a tudo que tem relação com a politica, e ha muitos mezes a minha vida tem sido toda domestica, de completo retiro, e só dedicada á minha familia. Eu reconheço além disto que, em uma quadra como a actual, o governo do paiz precisa ter muita illustração, muita moralidade, muita energia (*muitos apoiados*). Eu creio que o paiz não está em leito de rosas, e além dos males internos de longo tempo accumulados, nós devemos necessariamente de temer a repercussão dos successos da Europa (*apoiados*). Parecia-me que neste estado que julgo critico, o unico meio de salvação publica reside no patriotismo e abnegação dos Brasileiros.

« Seria para desejar que homens notaveis, qualquer que fôsse a sua côr politica, fizessem mutuos sacrificios para fôrmar-se uma unidade de vistas a respeito dos meios de salvar o paiz das crises por que póde passar; que se ligassem para o exame e discussão dos melhores arbitrios a adoptar para este fim; mas que, depois de acolhidos e adoptados, fôssem energicos e perseverantes em sua realisação. Para isto era necessario que os podêres publicos se não dedicassem a outra cousa, que marchassem de accôrdo, ou que ao menos se não hostilisassem, que os homens politicos que não se podessem reunir na escolha das medidas que alludo, ao menos a calmassem esssas paixões ardentes que na actualidade podem ser muito fataes. Para tudo isto era preciso um ministerio ou ao menos um chefe de ministerio que tivesse as qualidades que a situação requer: energia, vigor, e ao mesmo tempo capacidade intellectual superior, fôrça de alma e perseverança para se realisar as grandes medidas de segurança, proprias para afiançar ao imperio paz e tranquillidade. Fôrçado, porém, a aceitar uma posição de que me reconheço incapaz e sem meios de esquivar-me, porque não estava nas minhas mãos deixar de obedecer á vontade do chefe de estado, que julgou que eu poderia ser util ao paiz, eu obedeci e vou tentar esta obra tão superior ás minhas fôrças.

« Cumpre, porém, que eu declare desde já que para isto eu necessito contar com o apoio das camaras, sem o qual he impossivel fazer cousa alguma (*apoiados*); accrescentarei ainda com franqueza, que, neste ponto, sou e devo ser exigente, não me satisfaria um apoio simples e ordinario; julgo indispensavel para bem do paiz um apoio efficaz e dedicado, porque, segundo o modo por que eu encaro o estado do paiz e suas mais urgentes e vitaes necessidades, he indispensavel fazerem-se muitas cousas logo, embora não sejam bem feitas e devam ser para diante aperfeiçoadas (*apoiados*), e estas medidas urgentes e importantes não poderão passar se não houver nas camaras dedicação e accôrdo.

« Os meios que eu julgo indispensaveis, para que o paiz em realidade se torne um paiz livre, eu tenho indicado em muitas occasiões. O que eu disse em 1847 em uma das sessões de julho ainda he o que eu hoje penso, e por isso escuso repetir. Desejarei que a camara seja franca com o ministerio, para que elle possa saber com o que póde contar; algumas das medidas que julgo necessarias já existem iniciadas na casa, e entre ellas figura o que diz respeito ás incompatibilidades. Eu quizera saber se posso contar com o apoio da camara (*muitos apoiados*); porque, se eu não o posso esperar, o sacrificio que faço (que para mim he immenso) he inutil, e desde então eu resignaria perante o throno a commissão que me deu; mas, se eu posso contar com o auxilio e concurso das camaras para algumas dessas medidas que julgo indispensaveis, emquanto alguma fôrça me restar, eu a dedicarei toda em beneficio do paiz; beneficio de que todos partilhamos, porque temos filhos, amigos, parentes e interesses que estão ligados á sorte do imperio (*apoiados*). Se houver entre nós, o que Deos não permitta, a repercussão dos acontecimentos da Europa, nós temos mais que perder do que esses paizes; soffreremos muito mais que elles, porque na nossa organisação social os elementos são diversos, e temos elementos mais perigosos que os que existem na Europa (*apoiados*). Desejarei, pois, que a camara quanto antes se digne discutir essa proposta sobre incompatibilidades, para que desde logo possa occupar-se da refórma do podêr judiciario (*apoiados*).

« Existe na casa uma proposta a este respeito; mas, como sou franco, e julgo que a franqueza he necessaria, devo declarar que, em minha opinião, essa proposta he demasiadamente extensa, porque desce a detalhes e minuciosidades proprias para serem desenvolvidas em um regulamento, e reputo isto um defeito, porque não temos tempo para attender á discussão de medidas propriamente regulamentares (*apoiados*).

« Parece-me preferivel, e certamente muito regular, decretarem-se principios e bases para serem pelo governo desenvolvidas em todas as suas applicações praticas, de conformidade e dentro das raias marcadas nas mesmas bases. Assim, eu creio que facilmente se poderia nesta sessão decretar essa tão urgente refórma. Não confundo, porém, a celeridade que julgo necessaria com a precipitação que poderia ser prejudicial; antes desejo que haja um debate luminoso e franco, mas destinado unicamente ao descobrimento das melhores ideias a adoptar, e não a impedir que alguma cousa se faça (*apoiados*). He tão profunda a minha convicção sobre a necessidade das medidas que hei indicado que, se ellas não fôrem convertidas em leis na actual sessão, temo que a paz publica possa muito perigar (*apoiados*); queria eu, pois, que a illustre commissão a quem foi a proposta remettida quanto antes reflicta sobre ella, tendo em vistas as observações que tenho feito para habilitar a camara a occupar-se de tão importante objecto, sobre o qual o paiz tem fixado suas vistas.

« A respeito de outras leis, como a da refórma eleitoral, eu devo dizer que parece-me que no senado se tratará dellas; ainda hoje eu fallei a este respeito, e a commissão respectiva prometteu apresentar a sua opinião com brevidade sobre semelhante refórma.

« Alli se tem tratado até o presente do orçamento; porém cuido que elle não será a final adoptado, porque sustento e já enunciei no senado a convicção em que estou de que não deve passar, e o proposito de propôr a rejeição de uma lei tão defeituosa e discordante com a situação do paiz e de suas finanças, como essa que alli se discute, fixando a receita e a despeza para o anno financeiro futuro, fundada sobre factos do anno que findou. A camara sabe que esse orçamento foi discutido e decretado no anno passado nesta camara; as circumstancias são hoje mui diversos; a camara que o confeccionou he diversa, o gabinete he diverso. Parece, portanto, inconveniente votar-se hoje um orçamento que tem 26 mil e tantos contos de réis de despeza, quando a renda he tão inconsistente e ameaça diminuição consideravel. Não será melhor que tratemos desde já de um novo orçamento, no qual se attendam a todas as considerações indicadas? Não póde haver nisto mal algum, porque nós temos um orçamento vigente, cuja prorogação foi decretada na sessão passada, e que póde ir servindo até que haja nova lei. Insto pela necessidade de novo orçamento para que a nova camara considere o estado do paiz, attendendo a certos ramos que na actualidade exigem mais larga dotação para evitar futuros males.

« Ousaria, pois, pedir que as illustres commissões trabalhassem quanto fôsse possivel, para que se podesse ter um orçamento que honrasse esta casa, que mais ou menos se approximasse em seus effeitos ao orçamento de 1830: nessa época a camara era nova, achou um pedido do governo de 18 mil contos, reconheceu que se tinha despendido nos tres ultimos annos vinte e dous mil contos de réis, e reduzio o orçamento a 12 mil contos; e os factos justificaram este esfôrço patriotico da camara, pois que verificou-se que fizeram-se todos os serviços com menos de 12 mil contos. Eu queria que esta camara que acaba de ser eleita, compenetrando-se do estado do paiz, fizesse um orçamento no qual se procurasse reduzir nas despezas tudo quanto fôsse possivel economisar sem detrimento do serviço. Escusado me parece entrar em detalhes: a camara conhecerá facilmente as rasões por que na actualidade certas verbas de despezas cumpre que sejam mais bem dotadas (*apoiados*).

« No senado pretende-se tratar da lei eleitoral, pretende-se tratar igualmente da refórma do concelho do estado: a commissão respectiva recebeu addição de um membro, hoje nomeado para tratar da refórma da lei da guarda nacional debaixo do principio que indiquei sobre a refórma judiciaria, isto he, decretação de bases que serão pelo governo desenvolvidas em regulamentos para ver se se he possivel passar na actual sessão.

« Nomeou-se tambem um membro para a commissão especial encarregada da questão de terras publicas e colonisação, no intuito de preparar os trabalhos preliminares para a adopção de alguma medida a este respeito. Se tivessemos uma lei de terras, maior seria a emigração para o imperio (*apoiados*). Duas medidas que passem este anno pódem cooperar muito para a emigração e riqueza publica, e são declarar abolido o direito de posse, e que o unico meio de ter dominio e propriedade sobre terras publicas he a compra. Se o governo tiver a fortuna de obter que as camaras cooperem para a refórma judiciaria, para a refórma eleitoral, para a lei de incompatibilidades e para a refórma da guarda nacional, então, quaesquer que sejam as circumstancias, tenho esperança de deixar uma patria a meus filhos: mas, se por desgraça as camaras nada fizerem, eu procurarei convencê-las da necessidade que ha de tratar séria e promptamente de tão graves assumptos; porém, se depois de meus esforços fôr desvanecida a minha esperança, não me resta outro recurso senão retirar-me.

« O gabinete não póde ter a louca pretenção de exigir o apoio da camara inteira, nem mesmo da parte della; o gabinete contenta-se com esperar o apoio de seus amigos politicos, e de desejar mesmo que seus adversarios, se alguns houverem, esperem pelos seus actos, porque tem esperança de conquistar por elles o apoio de seus proprios adversarios. Se acaso elle tiver esta fortuna, dar-se-ha por muito feliz, e se congratulará cordialmente com o paiz e seus representantes, se esta legislatura podêr consolidar as nossas instituições (*apoiados*). Do que eu estou intimamente convencido, e creio que o estão igualmente todos os homens sensatos no Brasil he que o unico penhor da nossa salvação he a consolidação da monarchia representativa (*muitos apoiados*): uma dissidencia sobre a fórma de governo, julgo que seria a maior das infelicidades (*apoiados*); e estou persuadido de que esta he a opinião da camara (*muitos apoiados*). Se esta persuasão podesse ser destruida, nada me restava senão deplorar a sorte do meu paiz (*com emoção*): semelhante ao selvagem que, exhausto de fôrças para lutar com a torrente que o arrebata, larga o remo e cruza os braços, esperando o momento em que se precipitará no abysmo, eu elevarei meus olhos para o céo, e resignado soffrerei os males que não pude evitar.

« Porem eu ainda não desespero que esta camara tenha a gloria de confeccionar esta legislação, que julgo indispensavel para a consolidação das instituições: no futuro será ella apontada como a salvadora das instituições dos monarchicos-representativos do Brasil, e merecendo pelo mais justo dos titulos as bençãos das gerações vindouras. (*Muitos apoiados: sensação.*) »

S. Exc. servio-se quasi das mesmas palavras para communicar ao senado o pensamento do governo; e não contente com isto, expedio a todos os presidentes de provincia a circular que fica transcripta na parte official.

O Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira foi dispensado do cargo de 1.º vice-presidente desta provincia. Para substitui-lo, fôra nomeado o Sr. coronel Bento José Lemenha Lins; mas, cassada a nomeação, recahio ella no Sr. Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

O Sr. doutor Antonio Affonso Ferreira foi demittido do lugar de chefe de policia desta provincia.

O Sr. doutor Manoel de Jesus Valdetario solicitára demissão da presidencia do Rio-de-Janeiro.

Tinham sido nomeados: -- professor interino da cadeira de philosophia do collegio de Pedro II, o Sr. doutor Joaquim Pinto Brasil; -- capellão do 8.º batalhão de fuzileiros, o Sr. padre Vicente Ferreira de Souza; -- 3.º escripturario da thesouraria do Rio-de-Janeiro, o Sr. Francisco de Paula Rodrigues; -- juiz municipal e de orphãos do termo de Pindamonhangaba, o Sr. doutor José da Costa Lima e Castro; -- inspector da thesouraria do Rio-Grande-do-Norte, o Sr. Pedro de Alcantara Pinheiro; -- contador da mesma thesouraria, o Sr. Bonifacio Francisco Pinheiro.

O governo concedêra ao Sr. Luiz Vernet privilegio exclusivo por 7 annos, para vender e applicar no imperio, um liquido de sua invenção, que, não só preserva os couros da polilla, senão tambem põe as madeiras a coberto dos estragos do cupim, da putrefação e dos incendios; -- déra ao Sr. Dr. Jacintho José da Silva Pereira Dutra a demissão que solicitára do cargo de juiz municipal e de orphãos dos termos de Itapemerim e annexos; -- ordenára que os navios portuguezes paguem pelos passaportes o mesmo que os nacionaes; --approvára as nomeações interinas do Sr. tenente-coronel Antonio Gomes Leal para director do arsenal de guerra desta provincia, e do Sr. capitão Salvador Coelho de Drumond, para ajudante da directoria do mesmo arsenal; -- permittira, emfim, que o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé, Flodoardo Eloy de Medeiros, passe para a terceira classe do exercito, e que o Sr. segundo tenente desse batalhão, Joaquim Candido Pessôa de Seixas, vá servir no primeiro de caçadores, no posto de alferes.

A ultima data de Montevidéo era de 19 de maio.

Accusando periodicos até 12, o *Jornal do Commercio* transcreve do *Observador* de 8 o artigo seguinte:

« Ha cousas, como ha homens, como ha dias, verdadeiramente desgraçadas. A negociação de paz a todo o transe, que começou em 22 de março, teve a desgraça de principiar a encontrar tropeços desde os seus primeiros passos; e contra a torrente de todos os seus desejos, ia essa negociação quebrar a cabeça em um encontrão com D. João Manoel Rosas, quando a revolução de fevereiro veio suspendê-la no ultimo dia de abril. Chamamos a isso uma desgraça, porque teriamos desejado que esta nova missão de paz, recebesse praticamente uma nova repulsa do director de Buenos-Ayres, pois ainda que tivesse havido ideia de querer separa-lo da questão, teria elle ensinado, como acaba de ensinar, que a questão do Prata está na propria pessoa de D. João Manoel Rosas.

« Suspensa esta negociação, podemos hoje nutrir a esperança de um desenlace feliz nos successos do Prata, pois tudo conspira a dar a segurança de que a intervenção franceza tomará caminho differente daquelle que até agora tem seguido, especialmente na ultima missão.

« A lealdade, boa fé e o desejo da paz, adquirida por meios honrosos, que tem distinguido ao governo da republica Oriental sempre que se tratou de ajustar a questão, não deixarão de pesar nas determinações do governo francez. Isso por uma parte, e a honra e os interesses francezes por outra, nos fazem esperar com confiança o primeiro pronunciamento da republica sobre esta questão em que tanto como nós se tem empenhado a França.

« Emquanto não chega esse pronunciamento não devemos senão esperar, confiar no governo e tornarmo-nos fortes para nós mesmos, afim de que o tempo nos não pareça longo.

« Póde dizer-se que a nossa época má terminou já.

« Por toda a parte se vai aclarando o nosso horizonte politico.

« Valor, confiança, união sobretudo, e o anno de 1848 não acabará sem vermos o fim do nosso drama de cinco annos.

« O governo trabalha. O exercito está enthusiasmado e a população tranquilla, porque a confiança anima a todos.

« Valor, confiança e união, e triumpharemos.»

O sobredito *Jornal* resume assim as noticias conteúdas nas folhas montevidianas de 12 e 15:

« As noticias de França, trouxeram pois, como geralmente se presumíra, a suspensão das negociações. Independente, porém, dessas noticias, era opinião corrente em Montevidéo e Buenos-Ayres antes da chegada do *Kestrel*, que nada se concluiria. O general Oribe parecia mostrar-se disposto annuir ás bases propostas pelos interventores, mas o general Rosas manifestára-se opposto desde o principio da negociação a qualquer ajuste que não solvesse as difficuldades da sua questão com as potencias interiores, e todos sabiam que da vontade do general Rosas dependia tudo. No dia 24 de abril partio para Buenos-Ayres no vapor inglez *Hydra* um agente do general Oribe, o Sr. Iturriaga. Contava-se que voltaria dentro de tres dias, mas foi demorado em Buenos-Ayres até 10 do corrente, dia em que já alli eram conhecidos os acontecimentos de França. Segundo se assegura, respondeu o general Rosas que o que propunham os agentes interventores não tinha a menor significação, por isso que não se tratava das questões que elle tem de ajustar com a Inglaterra e França.

« Por decreto de 29 de abril foi declarada a praça de Montevidéo em estado de sitio, emquanto durassem as negociações.

«No dia 1.º de maio reuniram-se em Montevidéo todos os Francezes para reconhecerem e victoriarem a nova fórma de governo do seu paiz: e nessa occasião resolveram nomear uma commissão para representar seus interesses junto aos agentes da França no Rio-da-Prata, e para dirigir uma representação á assembléa nacional da republica franceza, historiando a marcha dos acontecimentos e definindo claramente a posição dos Francezes em Montevidéo.

«No dia 28 de abril convieram o governo de Montevidéo e o general Oribe em uma suspensão de armas, que só poderá terminar 24 horas depois de feita a intimação de que começam de novo as hostilidades.

«Continuava bloqueado o porto de Buenos-Ayres.

«O almirante le Predour prestou adhesão com toda a sua esquadra á nova ordem de cousas em França.

«O *Conservador* dá noticia do Paraguay até meiados de março. O Sr. D. João André Gelly tinha sido nomeado pelo presidente Lopes ministro geral da republica. Continuavam os preparativos bellicos e havia sobre as fronteiras de Corrientes e do Brasil 12,000 homens em armas. A' frente da infantaria estavam os officiaes argentinos Frias, Valasco e Canedo.»

« Não he exacto, como disse o *Conservador* de Montevidéo, que as negociações entaboladas no Rio-da-Prata pelos agentes de França e Inglaterra se suspendessem por motivo da revolução franceza. Os Srs. Gros e Gore entenderam que no tocante á falta de caracter no primeiro, era inatacavel a missão *conjuncta*, por isso que as missões especiaes são regidas por principios distinctos daquelles que regem as permanentes e geraes. Consequentemente determinaram seguir a negociação, não obstante a mudança occorrida na fórma do governo francez.

« O estado da negociação era o seguinte:

« Depois de alguns dias de vacillação respondeu *por escripto* o general Oribes ás bases propostas pelos interventores. Em lugar, porém, de aceita-las, como aceitára *verbalmente*, propoz as seguintes;

« 1.ª Que o governo de Montevidéo reconheceria e respeitaria na pessoa do general Oribe o presidente legal da republica.

« 2.ª Que o general Oribe annullaria os confiscos que tinha feito por causas politicas quanto aos bens de raiz que estivessem debaixo do dominio do estado, e indemnisaria aos proprietarios daquellas de que já tivesse disposto.

« 3.ª Que o general Oribe daria amnistia aos filhos do paiz e garantia ás vidas e propriedades dos estrangeiros.

« 4.ª Que apezar dessa amnistia os emigrados argentinos, cuja residencia em Montevidéo *podesse dar receios ao governo de Buenos-Ayres*, e compromettesse a boa harmonia entre as duas republicas, seriam mandados para o porto estrangeiro mais proximo, ou internados para onde o general Oribe determinasse, ficando a opção ao arbitrio desses emigrados.

« 5.ª Que os estrangeiros armados em Montevidéo entregariam as armas a commissarios nomeados pelo general Oribe.

« 6.ª Que o general Oribe, quando se achasse no pleno de seus direitos e considerasse consequentemente desnecessarios os soccorros que tinha obtido do seu illustre alliado o governo da Confederação Argentina, se comprometteria a restituir a este as tropas auxiliares argentinas, pondo-se préviamente de accôrdo com o mesmo governo sobre as medidas mais adequadas para a sua retirada do territorio da republica.

« 7.ª Que esta operação e a do desarmamento dos estrangeiros teriam lugar simultaneamente.

«Além disto, deviam os agentes de França e Inglaterra levantar o bloqueio de ambas as margens do Prata, evacuar a ilha de Martim-Garcia, e restituir ao governo argentino os navios que lhe fôram tomados, salvando ambas as esquadras interventoras a bandeira argentina com 21 tiros.

«Estas exigencias do general Oribe quasi tornavam impossivel o ajuste da questão, porquanto os agentes interventores, segundo se assegura, não estão autorisados para admittir a menor alteração nas bases que apresentaram, e cuja aceitação *pura e simples* he a unica cousa que vieram negociar.

«Outro embaraço, porém, insuperavel veio complicar a situação.

«O general Oribe deu conta ao general Rosas das bases que tinha proposto. A communicação do general Oribe foi no vapor inglez *Harpy*, sendo portador o seu secretario particular o Sr. Iturriaga, encarregado de dar explicações.

« Contava-se que o *Harpy* regressaria em tres dias, mas não voltou senão passados dezasete.

« A resposta que recebeu o general Oribe enche, segundo se affirma, *vinte e sete folhas de papel*, bem aproveitadas, e desconcertou a todos os que esperavam que, quando mesmo fizesse distincções e reservas, deixaria que os interventores sentassem o general Oribe na sua tão disputada cadeira presidencial. Não aconteceu assim. O governador Rosas nega ao general Oribe o direito de entrar nesses ajustes, accusa-o de ter faltado aos pactos existentes, em consequencia dos quaes he elle o *principal* belligerante, e *unico encarregado de fazer a paz ou a guerra*.

« Accrescenta o general Rosas que, se depois das observações que faz persistir o general Oribe na conducta encetada, pagará com a mais negra ingratidão os favores recebidos, e conclue declarando que não consente na retirada das fôrças argentinas, e que a execução das bases propostas aos interventores importará o rompimento da alliança entre o governo argentino e o general Oribe.

« Eis-ahi em resumo, segundo assegura uma carta que temos á vista, a nota do general Rosas, na qual se exige tambem que o general Oribe a communique integralmente aos interventores, para que estes saibam que nunca admittirá outras bases que não sejam as do Sr. Hood, com as modificações e additamentos que lhe fez e fôram repellidas pelos governos de França e de Inglaterra.

« Esta nota parece ter causado serios embaraços ao general Oribe, o qual até o dia 15 do corrente nenhuma resposta tinha dado ás diversas perguntas que lhe dirigiram os agentes interventores depois da volta do *Harpy*.

« A carta a que acima nos referimos accrescenta:

« O desagrado, ou antes *ira* de homens como o com-
« modore Herbert, que tão grandes esforços parecem ter
« feito para o triumpho do general Rosas, he profundo,
« e não sabem como haver-se, porque as instrucções dos
« ministros interventores são terminantes. Rota a [illegible]
« ciação por culpa de Rosas ou de Oribe, como de facto
« já está, devem recorrer de novo a meios coercitivos. »

« A situação financeira do governo de Montevidéo tinha tido algum melhoramento. No dia 14 do corrente resolveram os agentes francezes tomar sobre si o sustento das familias dos legionarios estrangeiros, o que muito diminuio as despezas que fazia o governo com as legiões.

« Na sahida do paquete *Kestrel* de Buenos-Ayres, corria como certo que o general Rosas tinha dado ordem ao general Urquiza para passar ao Estado-Oriental com as suas fôrças.

« A divisão naval hespanhola nas agoas do Prata teve ordem de recolher á Europa. »

A 19 houvera lugar uma conferencia entre o general Oribe e os agentes interventores. Corria que, nessa occasião, romperam se as negociações.

As gazetas de New-York, recebidas na côrte, chegavam a 12 de abril. Eis o extracto dellas, feito pelo *Jornal do Commercio*:

« O congresso americano dirigio uma felicitação á França por motivo de revolução de 24 de fevereiro. Diz a felicitação:

« O congresso, em nome do povo americano, dirige felicitações á nação franceza por motivo do triumpho de seus recentes esforços para consolidar os principios da liberdade sôb uma fórma republicana de governo.»

« O correspondente do *Herald* em Washington estava preso naquella cidade á ordem do senado por não ter querido revelar a fonte donde obtivera cópia do tratado com o Mexico. As justiças ordinarias, para quem appellou o preso, declararam-se incompetentes.

« Cartas do Mexico de 17 de março annunciam como certa a terminação da guerra.»

Resta-nos dizer que o *Bahiana* tambem nos trouxe jornaes da Bahia até 10 do corrente, e de Sergipe até 24 de maio; bem como que essas provincias tinham ficado tranquillas.

O Exm. Sr. commendador Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, 1.º vice-presidente da provincia, prestará juramento amanhãa, na assembléa legislativa provincial: mas tomará conta da administração, quando chegar a este porto o vapor que se espera do norte; por ser o proprio em que o Exm. Sr. Pires da Motta pretende seguir para a côrte.

Hontem communicámos aos nossos leitores o estado em que se achavam os dous principaes paizes da Europa, a Inglaterra e a França; hoje procuraremos inteira-los do que ha ácerca dos outros.

Portugal ficára tranquillo, mas parece que o governo receia algum rompimento; pois mesmo na capital tem elle em mais de uma occasião tomado precauções extraordinarias, enviando á noite peças de artilharia para differentes pontos da cidade. Na ilha da Madeira tinham occorrido alguns ligeiros disturbios, aos quaes havia dado occasião o excitamento produzido pelas noticias dos successos da França.

A camara dos deputados, em opposição ao parecer da respectiva commissão, e a despeito dos esforços de Silva Cabral e do seu partido ultra-cartista, havia decidido por 61 votos contra 36, que o artigo 63 da carta não estabelece as eleições indirectas como um principio fundamental, só alteravel com a concurrencia de uma nova camara eleita com podêres especiaes, de conformidade com o artigo 142. A consequencia immediata desta decisão será a formação de uma nova lei eleitoral sobre o systema directo, systema que já fôra adoptado em Portugal, não só em o anno de 1820, como por occasião da revolução de setembro, em 1836.

O estado financeiro do paiz era tal, que a rainha, havendo préviamente offerecido ceder 100 contos de réis de sua dotação para as necessidades do estado, vio-se na necessidade de subjeitar-se formalmente ao sacrificio de ceder, durante o anno de 1848—49, a quantia de 156 contos da sua dotação, da do rei, da do principe real e da do infante D. Luiz.

A capital da Hespanha ficára em paz; comquanto notas desagradaveis tivessem sido trocadas entre o duque de Soto-Mayor, ministro dos negocios estrangeiros, e Mr. Bulwer, ministro britannico na côrte de Madrid. Este cavalheiro, em conformidade de um despacho que recebêra de lord Palmerston, transmittira ao duque de Soto-Mayor uma nota na qual fazia sentir aos membros do gabinete hespanhol a necessidade de adoptarem uma politica de conciliação e legalidade, e o perigo a que se expunham procurando governar o paiz de uma maneira opposta aos sentimentos e opiniões da nação. O duque de Soto-Mayor respondeu a Mr. Bulwer que o gabinete de S. M. Catholica, animado por sentimentos proprios da dignidade hespanhola e de todo o governo que se respeita, não podia deixar de protestar da maneira a mais energica contra o conteúdo da sua nota, e o da que lord Palmerston lhe dirigíra; e que, considerando que não poderia guarda-las sem quebra de sua dignidade, lh'as reenviava, declarando-lhe ao mesmo tempo que, se por outra vez em suas communicações officiaes sobre pontos de direito internacional, elle Mr. Bulwer passasse além dos limites de sua missão, e interviesse nos negocios particulares e privados do governo hespanhol, elle duque ver-se-hia na dura necessidade de reenviar as suas notas sem mais observações.

O *Siglo* (seculo) jornal hespanhol annunciára que o chefe centralista Bellera, que ultimamente havia entrado em Catalunha, vindo de França, proclamára a republica em differentes districtos da provincia de Gerona.

A *Gazeta de Madrid* publicou tambem um decreto rea

MELHOR EXEMPL

assignado pelo ministro da guerra, concedendo os beneficios do tratado de Bergara aos generaes e aos outros officiaes do exercito carlista que ainda delles se não tinham aproveitado.

Quanto á Italia sabemos que o governo provisorio de Modena, por um decreto datado de 10 de abril, havia admittido ao gozo de todos os direitos civis e politicos os Israelitas residentes no ducado.

A casa dos communs da Sicilia reunio-se no dia 13 de abril debaixo da presidencia do marquez de Torrearsa. Na sessão da abertura, o ministro dos negocios estrangeiros declarou que a Sicilia desejava ajuntar-se á liga italiana, e confiava que seria capaz de desfazer as intriga do rei de Napoles. Mr. Paternostro observou que a Sicilia era obrigada a expellir o seu rei, e propoz por conseguinte que se decretasse naquelle mesmo dia que Fernando de Bourbon e sua dynastia tinham perdido o throno da Sicilia. M. Lafarina disse que a Sicilia não deveria escolher um soberano senão nas familias de Toscana ou de Saboia. Porém, accrescentou elle, penzemos primeiramente em nós, organisemos os nossos proprios recursos, e provemos a todos que desejamos ser Italianos. O futuro decidirá se seremos um estado constitucional governado por um principe italiano, ou se uma republica, se a Providencia se sorrir para a Italia. Depois de algumas palavras de M. Perez, M. Interdonato disse que a casa deveria começar proclamando assim a quéda de Fernando e de sua dynastia, como uma monarchia republicana, e o governo de um principe italiano; que só deste modo o paiz seria salso. O decreto foi adoptado no meio do mais enthusiastico applauso.

Elle he concebido nos termos seguintes:

« O parlamento declara: —

« 1.º Fernando Bourbon e sua dynastia ficam para sempre excluidos do throno da Sicilia.

« 2.º A Sicilia se governará constitucionalmente, e chamará ao throno um principe italiano, logo que houver reformado o seu estatuto.

« Feito e resolvido em Palermo, aos 13 do mez de abril.

« O presidente da camara dos communs,
« *Marquez de Torrearsa.*

« O presidente da camara dos pares,
« *Duque de Serradifalco.*

« O presidente do reino,
« *Rogerio VII.* »

A cidade illuminou-se por tres noites consecutivas, e no dia 14 todas as estatuas de bronze da casa de Bourbon fôram derribadas, começando pela de Filippe V. A de Carlos II foi a unica poupada, porque elle fôra um principe justo e benefico. Estas estatuas iam ser convertidas em canhões.

Os Jesuitas haviam sido expulsos da Lombardia, e seus bens tinham sido sequestrados por ordem do governo provisorio.

Eram chegados a Genova tres destinctas personagens sicilianas encarregadas de uma missão da mais alta importancia — signor Luigi Scalia, o principe Granatelli, e signor Carmelo Aguetta. No dia 22 de abril á noite deveria ter lugar a demonstração popular em honra desses senhores.

Os Piemontezes estavam activamente empenhados em fortificar todos os pontos mais importantes do Mincio, desde Goito, Valeggio, e Monzambano, até Peschiera. O general Manno achava-se diante desta ultima praça com a sua artilharia pesada prompto para recomeçar o ataque.

Noticias de Milão annunciam que um corpo de 24,000 homens composto de tropas pontificias, toscanas, e napolitanas estava em marcha para reunir-se ao exercito piemontez, e que uma parte dessa fôrça já tinha effeituado a sua juncção.

Segundo a *Gazetta de Firenze* a expedição toscana, commandada pelo general Ferrari, entrára na Lombardia. Essa expedição compõe-se de 6,000 homens de tropas regulares, além de muitos mil voluntarios e 18 peças de artilharia.

O enthusiasmo por Pio IX continuava sem abatimento; e emquanto ao rei de Napoles, dizia-se que os Milanezes já não esperavam delle soccorro algum, por isso que, em consequencia dos ultimos actos do governo siciliano, excluindo-o para sempre e a sua dynastia da corôa da Sicilia, tinha que apromptar uma outra expedição contra os seus ex-subditos.

O povo da Lombardia havia dirigido ao exercito piemontez, que hoje combate pela independencia da Italia, a seguinte allocução:

« Officiaes e soldados. — Os vossos irmãos lombardos vos offerecem com a maior sinceridade a cordial homenagem de sua admiração, e de sua gratidão. Vós combateis pela mais nobre e mais generosa das causas. Vós haveis soffrido fadigas e marchas forçadas para poderdes atacar o inimigo. Vós o haveis conseguido. Vós haveis combatido e vencido. Vós começas-tes a guerra santa por uma grande victoria; e vosso triumpho foi o mais explendido porque foi a conquista de nossa independencia.

« Officiaes e soldados. Vós haveis revalisado com os melhores dias de vossa primitiva gloria italiana. Vós haveis consagrado pelo vosso sangue as santas palavras que sahem da bocca de todos os bons Italianos. -- A Italia será independente. Vós haveis continuado a gloriosa obra dos Milanezes, e haveis sido os primeiros que bateram em campo os barbaros que nossos concidadãos expelliram de seus muros.

« Vós tendes provado que sois dignos dessa sublime benção que o grande pontifice, o restaurador da Italia, tem invocado sobre o nosso paiz. Vós sois dignos do novo destino italiano, e mui dignos desse grande monarcha, o qual, entretanto que toda Italia soffria debaixo da oppressão e da supremacia da Austria, pronunciou as primeiras palavras de independencia e nacionalidade; elle he o primeiro principe italiano, que fez causa commum com Pio IX -- o primeiro que hasteou a bandeira da santa cruz em favor da independencia italiana -- e o primeiro que no campo de batalha dá o exemplo de coragem e valor indomavel.

« Officiaes e soldados. -- Vosso marcial enthusiasmo, vossa admiravel disciplina, a paciencia com que soffreis a fadiga e as privações, e o vosso heroismo vos guiam a uma victoria certa. Com vosco recebemos honra e gloria e com vosco estão as esperanças de conquista e de independencia de todos os Italianos. Nós agradecemos a Carlos Alberto e a todos vós que trabalhais com zelo e vigor na causa commum da Italia; nós vos offerecemos o tributo de nossa fraternal affeição e de nossa mais alta admiração. Nós não procuramos mais que associar-nos com vosco na grande obra, e unir nossa fôrça a vossa formidavel espada. Com o ultimo Austriaco será expellida de nosso commum paiz toda odiosa rivalidade municipal, e toda discordia fratrecida.

« Seja paiz sempre louvado o immortal exercito libertador da Italia, e o seu grande capitão! Se nossa gratidão póde dar-lhes alguma consolação, nós folgamos de dizer que elles a possuem plena e inteira.

« Toda Lombardia ama de coração os generosos e nobres irmãos que com tanto heroismo afastam os perigos da guerra na causa da independencia italiana.

« Viva a independencia da Italia! Viva o exercito! viva o general que combateu por essa independencia! Viva a Italia! »

Já estava composto o artigo precedente, quando recebemos as duas cartas do nosso correspondente de Lisbôa, que exaramos sôb a rubrica competente. Estas cartas que são datadas a 12 e 14 de maio ultimo, contêem as noticias mais modernas ácerca de Portugal e Hespanha.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14 . . . . 3:906$089

Descarregam hoje, 15 de junho.

Brigue —*Laura* — barricas vasias, sabão e alhos.
Barca —*Dyson* — barricas vasias.
Brigue —*Dayno* -- caixas com massas.
Patacho —*Catharina* — mercadorias.
Brigue —*Aurora* — idem.

IMPORTAÇAO'.

Dayno, brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a Oliveira Irmãos & Companhia, manifestou o seguinte:
320 caixas com massas; aos consignatarios.

Broad-Oak, barca ingleza, vinda de Bristol, entrada no corrente mez, consignada a Russell Mellors & Companhia, manifestou o seguinte:
275 toneladas carvão de pedra; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	1:443$355
Diversas provincias	170$747
	1:614$102

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 14 . . . . 1:326$234

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 2 DE JUNHO.

Cambios sobre Londres	23 1/2 a 24
» » Paris	nominal.
» » Hamburgo	nominal.
Metaes. Onças hespanhólas	33$000 a 33$500
» » da patria	33$000
» Pesos hespanhóes	2$000
» » da patria	2$000 a 2$020
» Peças de 6$400, velhas	18$500 a 18$800
» Prata	108
Apolices de 6 por cento	80 div. pago.
» provinciaes	82

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 9 DE JUNHO DE 1847.

Londres	26
Paris	335 rs.
Hamburgo	670 rs.
Lisbôa	100 a 105 °/° de p.
Onças hespanhólas	30$000
Ditas mexicanas	29$500
Peças de 6$400	16$500 a 17$000
Moedas de 4$000	9$500
Prata	105 a 110
Açôes do banco 20 por cento nominal.	

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 14.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 10 dias e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, de 240 toneladas, commandante J. H. Otton, equipagem 29. Passageiros: para esta provincia, o capitão Carlos Filippe da Silva Moniz Abreu, o tenente Caetano da Silva Paranhos com 1 escravo, o segundo tenente d'armada Joaquim Francisco Chaves com 103 praças do corpo de imperiaes marinheiros, Bonifacio Francisco Pinheiro Camara, Ricardo Nunes Carvalho de Siqueira, o Italiano Luiz Plassa, o Allemão A. Schramm, 1 cadete e 1 desertor do exercito; para o norte, Fr. Joaquim José da Silva Costa com 1 escravo, e os Francezes Jacob Cohn e Felice Cohn.

Trieste; 52 dias, brigue austriaco *Pirasi*, de 304 toneladas, capitão Marcos Sirovich, equipagem 11, carga farinha; a ordem.

Baltimore; 40 dias, barca americana *Texidore*, de 215 toneladas, capitão William Snow, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a James Ryder.

Lisbôa; 28 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 360 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 22, carga vinho e mais generos; a Francisco Severiano Rabello. Passageiros, D. Clara Joaquina da Silva Santos. Henrique Lourenço Affonso.

EDITAES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que, no dia 17 do corrente, ao meio-dia, em hasta publica, se hão de arrematar 48 cadeiras de jacarandá e 1 canapé, no valor de 217$500 rs.; um sofá de dita, no valor de 40$000 rs.; 54 cadeiras de oleo e um canapé, no valor de 156$500 rs., e um sofá de dito, no valor de 27$000 rs., impugnados por o [illegible] guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna, no desp[illegible] . 5154: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 14 de junho de 1848.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

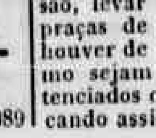
João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 19 do corrente mez, ao meio-dia, se ha de arrematar em praça, a porta da mesma, uma caixa com assucar branco, de n. 3, do engenho Campina-Grande, desta provincia, consignada a Manoel Alves Ferreira, apprehendida por falsificação da tara, pelo guarda conferente do Trapiche-Companhia: sendo a arrematação livre de despesas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 14 de junho de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.



O vapor *Bahiana* recebe as malas para o norte, hoje (15) as 2 horas da tarde.

— Tendo esta repartição de fretar uma embarcação que vá presentemente á ilha de Fernando, em commissão, levar farinha e outros generos, presos de justiça e praças de tropa, trazendo na volta sómente o que dalli houver de remetter o commandante da referida ilha, como sejam: generos da fazenda, praças de tropa e sentenciados que tenham acabado o tempo de degredo, ficando assim desobrigada de trazer um carregamento de pedra de calçar, como se exigio das embarcações que anteriormente se fretaram para commissões semelhantes á dita ilha, manda o Illm. Sr. inspector fazer publico que nesta secretaria se receberão as propostas das que fôrem offerecidas para satisfazerem essa commissão até o dia 17 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, sendo as condições do fretamento as dos anteriores, as quaes estão patentes nesta secretaria para serem lidas por quem, antes de apresentar a proposta, queira estar ao facto della.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de junho de 1848.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que, no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das suas sessões, contrata, com quem por menor preço der, os seguintes generos: farinha de mandioca, assucar refinado, dito em caroço, café em grão, chá hysson, manteiga franceza, arroz pillado, azeite doce, dito de carrapato, toucinho de Santos, vinho branco, dito tinto, vinagre de Lisbôa, letria, macarrão ou talarim, tapioca, pão, bolacha, sabão e lenha de mangue d'axas regulares. Os pretendentes dirijam-se ao lugar e hora aprazado, monidos a suas propostas.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 14 de junho de 1848.

O escripturario,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

--- O tabellião do registro de hypothecas avisa a quem convier, que a lei do registro impoe pena de perda de preferencia, no artigo 17, e dos mais effeitos legaes do artigo 13 aos credores que no prazo de um anno não registrarem as escripturas anteriormente feitas á respectiva lei; cujo prazo finda--se em 25 do corrente. Assim como que nenhuma garantia de preferencia teem, nem effeito nenhum legal gozam as escripturas posteriores a mesma lei, sem que sejam primeiramente registradas, artigo 14.

E para que os interessados não percam o seu direito e possam obstar os grandes inconvenientes que deve acarretar semelhante descuido, faz o presente annuncio. --- Recife, 9 de junho de 1848. -- *Fulgencio Infante de Albuquerque Mello.*

GRANDE COSMORAMA.

De hoje em diante continuarão estar expostas, das 6 horas da tarde em diante, no lugar do costume, as seguintes vistas:

1.ª A galeria nacional, em Londres.
2.ª Bota-fogo, no Rio-de-Janeiro.
3.ª O monte Corcovado, no Catête, no Rio-de-Janeiro.
4.ª A magnifica ponte pensil, no canal do Meney, na Inglaterra.
5.ª O banho universal de Plimonth, na Inglaterra.
6.ª A alfandega de Dublin, na Irlanda.
7.ª O interior da matriz de San-José, que se está edificando em Pernambuco.
8.ª A duqueza d'Orleans, na sala da camara dos deputados, com os dous menores principes, na revolução de fevereiro, em Paris.
9.ª A cidade de Dresda com sua magnifica ponte de pedra, na Allemanha.
10. Toda a cidade de Paris, pelo arco do Triumpho.
11. O castello de Convay, na Inglaterra, em uma noite de lua.
12. O Tunel de Londres por baixo do rio Tamisa.
13. A erupção do monte Vesuvio, na opera da ultima noite em Pompéa.
14. A grande scena da opera — o Falsificador de moéda. —

N. B. — A pedido de muitissimas pessoas vão, por esta vez, ser expostas as duas vistas de Bota-fogo e Corcovado, no Rio-de-Janeiro; bem como o interior da matriz de San-José, as quaes não serão mais repetidas, apezar que hajam novos pedidos.

A belleza de tão magnificas vistas, como as da presente exposição, recommenda-se ao respeitavel publico.

Os bilhetes vendem-se á entrada a 500 réis geralmente.

THEATRO PUBLICO

O GRANDE ESPIÃO DE VENEZA

OU

O *Angelo tyranno do Padua.*

Em beneficio do actor Antonio Lopes Ribeiro.

Domingo, 18 de junho, será desempenhada com toda a pompa e brilhantismo como foi na primeira vez neste theatro: os intervallos serão preenchidos com danças das jovens dançarinas deste theatro.

Avisos maritimos.

--- Roga-se a todas as pessoas que tiverem contas com a polaca sarda *Ernestina*, capitão P. Solari, de apresenta-las eté o dia 14 do corrente mez, na rua do Trapiche, n. 19.

-- Para o Ceará segue em poucos dias, por ter seu carregamento quasi prompto, a sumaca *Santo-Antonio-de-Padua*: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahe, em poucos dias, o muito veleiro patacho *Aurora*: só pode receber passageiros e escravos a frete, para o que tem muito bons commodos: trata-se na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para Genova o brigue sardo *Daino*, capitão Manoel Bozzano, recebe carga a frete: quem pertender carregar, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

-- Para o Porto sahe, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o brigue portuguez *Ventura-Feliz*: recebe unicamente passageiros, para o que tem muito bons commodos: a tratar com os consignatarios, Mendes & Tarrozo, na rua da Cruz n. 49, ou com o capitão, Zeferino Ventura dos Santos, na praça do Commercio.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá na presente semana, não havendo inconvenientes, o patacho *Invencivel*, o qual póde receber alguns escravos e passageiros: os pretendentes pódem tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do-Sul pretende sahir, em poucos dias, o brigue-barca *Generosa*; o qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem quizer carregar, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

— Jones Paton & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: hoje, quinze do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche-Novo.

Avisos diversos.

LOTERIA

DO HOSPITAL PEDRO II.

Tendo de ser marcado o dia em que devem correr as rodas da quinta e ultima parte da primeira loteria do hospital Pedro II, o thesoureiro respectivo melhor escolha não podia fazer do que o dia 28 do corrente mez, vespera do apostolo S. Pedro, em que muitas pessoas costumam tirar sortes sobre o seu futuro estado: assim, convida ao respeitavel publico, a quem está summamente agradecido pela concurrencia das outras primeiras partes da mesma loteria, para que haja de se prestar a compra dos bilhetes, afim de que se realise a sua extracção em um dia tão proprio de se tentar fortuna.

-- O director do theatro agradece muito e muito ao respeitavel publico a expontanea concurrencia com que se dignou proteger o beneficio de sua Sra., e muito mais a attenção e applauso que prestou na representação da 2.ª noite, em que se mostrou quanto o drama estava bem ensaiado, devido aos esforços do habil artista o Sr. Gama, que acaba de retirar-se para a côrte. Outro sim, o director pede mil desculpas de quaesquer faltas que de certo appareceriam em um drama tão difficultoso de apresentar em tão mesquinho theatro, sendo tantos os encargos que pesam sobre o director; mas confia que o publico sensacto saberá dar o devido desconto a tão involuntarias faltas.

--- Preisa-se de um homem casado sem filhos, ou solteiro maior de 40 annos, para feitorisar alguns escravos em serviço de cannas e outras lavouras, distante desta praça 14 legoas: a tratar no Recife, rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 53.

-- A pessoa que percisar de um caixeiro para negocio de venda de molhados, o qual tem muita pratica e he pessoa muito capaz, e seria por sua idade assim o permittir: quem o pretender annuncie sua morada para ser procurado, ou se dirija a fallar na loja de mindezas da rua larga do Rosario, n. 22.

— Roga-se ao Sr. cadete do 6.º batalhão, Francisco Rodrigues Ramos o obsequio de ir na venda da rua dos Martyrios, n. 36, pagar uma ridicula conta de 2$680 réis, que deve ha um anno, ficando certo que, não pagando pelo aviso desta folha, se passará então a receber do dito Sr. por outros meios, em virtude de estar em podêr do dono da dita venda uma carta do Sr. Ramos, em que confessa ser devedor da referida conta.

— **Domingos Antonio Fernandes da** Luz participa ao respeitavel publico desta cidade que deixou de ser official de armador e estufador do Sr. Poireir, e que se acha na mesma rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 64, aonde contiuúa a fazer cortinados para camas e janellas, seja qual fôr o feitio; colchão de clina de molas, ou oucos, e tudo que pertence a tapessaria: forrar salas de esteira ou tapete; estufar cadeiras de todos os feitios: tudo do melhor gosto que ha. N. 9. — Os colchões oucos são muito macios, e tão frescos como a palha, e muito modernos.

O PARLAMENTAR N. 4.

Acha-se á venda no lugar do costume.

— Ainda estão para se alugar as casas de ns. 27 e 31, sita na rua real, proximas ao Manguinho, as quaes teem bons commodos, quintal murado, com cacimba e portão, com porto de embarque e desembarque, por preço muito barato: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

O thesoureiro pede a todos os irmãos que tiverem capas em seu podêr o favor de leva-las na rua do Queimado, loja n. 11, ou ao nosso irmão Lima, na rua das Cruzes: isto até o dia 24 do corrente, por ter nestes dias de dar posse ao novo thesoureiro eleito.

= O Sr. Manoel Figueróa tem uma carta, vinda de Portugal: na padaria da rua do Pires, ao pé da caixa d'agoa.

= José de Souza e Silva, tendo de retirar-se para fóra do imperio, deixa por seus bastantes procuradores a Victorino de Castro Moura e Antonio Lopes Pereira de Mello.

-- Traspassa-se o arrendamento dos engenhos Cajabussú e Cajabussuzinho, sitos na freguezia do Cabo, pertencentes ao mosteiro de San-Bento, da cidade da Parahiba do Norte, moentes e correntes, o primeiro d'agoa, e o segundo de bestas, com safras já criadas para moer neste anno, comprehendendo boiada, animaes cavallares, alambique, escravos, e o mais preciso para o laboratorio dos mesmos engenhos, constante do inventario abaixo descripto e sua avaliações; sendo a dinheiro os escravos, boiada e os animaes de roda, e o mais a prazos rasoaveis e com firmas nesta praça; quem pretender dirija a José Lourenço da Silva Junior suas propostas em cartas fechadas, e compareça na rua larga do Rozario, casa n. 36, 1.º andar, no dia 17 do corrente mez de maio, pelas 11 horas do dia.

Safra criada de planta e soca, avaliada em 2,799 pães, a 3$000	8:397$000
Rossa velha e nova	500$000
Metade do valor da roda d'agoa	150$000
Assentamento novo de 7 taixas e mais 2 com defeito	740$000
Moenda	1:300$000
Parol, repartideira, côcos, pomba e escumadeiras	20$000
2 tanques de madeira para mel	500$000
Assentamento para retame	100$000
Estufa	120$000
500 fôrmas a 320	160$000
1 alambique com seus pertences	400$000
5 carros ferrados a 50$000	250$000
1 canôa grande	100$000
70 bois de carro, a 50$000	3:500$000
1 telheiro para casa de vivenda nova, avaliado pela metade	150$000
3 taixas com defeitos	60$000
Casa de recolher bagaço	200$000
580 braças de valloso a 720	417$600
1 pipa de amarello para conducção de mel	12$000
1 casa de telha	30$000
40 escravos, entre machos e femeas, a 300$000	12:000$000
	29:106$600

Engenho Cajabussuzinho.

Safra criada de planta e socas, avaliada em 1,875 pães, a 3$000	5:625$000
Rossa	262$800
Moenda	1:900$000
4 taixas inteiras e 5 remendadas no assentamento	500$000
Parol, repartideira, côcos, pomba e caadeiras	20$000
365 fôrmas, a 320	116$800
30 bois de carro, a 50$000	1:500$000
40 animaes de roda, a 40$000	1:600$000
1 casa de farinha e seus pertences	70$000
1 dita de vivenda	300$000
1 dita para lavrador	60$000
1 dita » »	50$000
1 dita » »	40$000
2 carros ferrados, a 50$000	100$000
Mel que existe em dous tanques	500$000
Somma . . . Rs.	12:644$600

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, que tenha alguma pratica de venda: na rua dos Martyrios, n. 8.

-- Precisa-se de um homem casado, idoso, e que não tenha familia, para fazer plantação de sociedade em um sitio: na praça da Boa-Vista, n. 26.

-- Na rua estreita do Rozario, tenda de marceneiro n. 32, precisa-se de um official de marceneiro, e tambem se recebem aprendizes do mesmo officio.

LAR ENCONTRADO

-- Fica pertencendo ao Sr. Joaquim Avellino Tavares, residente na cidade de Lisbôa, o meio bilhete n. 1,273 da quinta e ultima parte da primeira loteria do hospital Pedro II.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 20, do largo do Carmo, com quintal e cacimba, a tratar com o seu propietario, na rua Direita, n. 21.

-- A abaixo assignada lendo no *Diario Novo* de 8 do corrente o annuncio publicado sôb a assignatura de Manoel Fernandes da Cruz (que ainda a abaixo assignada ignora qual o direito deste Sr. sobre o escravo Felix, pertencente ao seu casal), tem a dizer o seguinte: que he falso e calumniosa a imputação de ter sido ella quem seduzisse o dito escravo Felix; que ha 8 annos ella está ausente de seu marido, e morando nesta cidade, sem, depois disto, nunca ter ido ao engenho Pintos, onde estava o escravo, leguas distante desta capital; que igualmente falsa e calumniosa he a outra imputação da promessa de se embarcar com elle para fóra da provincia. Pondera a abaixo assignada ao Sr. Manoel Fernandes da Cruz, que não seja tão leviano e irreflectido, a ponto de arriscando e compromettendo a sua reputação de um homem honesto e sizudo, constituir-se na opinião publica, calumniador do credito alheio, propalando pela imprensa, falsidades e mentiras taes como essas a que acaba de responder a abaixo assignada. = Recife, 10 de junho de 1848. — *Ponciana da Silva Tavares.*

-- Precisa-se de dous aprendizes forros ou captivos, para o officio de latureiro ou funileiro: na rua das Cruzes: n. 33.

-- A mesa regedora da irmandade de San-Benedicto, erecta no convento de S. Francisco desta cidade, havendo determinado expôr á vista dos fieis em solemne procissão seu santo padroeiro, em a tarde de 18 do corrente, roga aos moradores das ruas seguintes que queiram ter limpas as testadas de suas casas: ao sahir, rua da Cadeia de S.-Antonio para o Recife, rua da Cruz, Tanoeiros, Trapiche, Vigario, Madre-de-Deos, Collegio, Queimado, Direita, pateo do Terço, rua de Agoas-Verdes, travessa de S.-Pedro, pateo do Carmo, ruas da Camboa-do-Carmo, Flores, Nova, Trincheiras, estreita do Rozario, Cruzes a recolher-se.

-- Francisco Luiz Gonçalves, Brasileiro, retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- O abaixo assignado faz publico que ninguem faça negocio algum com lettras, ordens ou escriptos de qualquer qualidade que sejam, aonde appareça o nome do abaixo assignado, sem que primeiro se entendam com o mesmo sobre avereeidade da firma: isto enconsequencia de lhe terem sido apresentadas duas lettras com o aceite em seu nome, sendo as firmas dos mesmos aceites falsas. — Recife, 10 de junho de 1848.

Pedro Alexandrino Gomes.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da União, ante-penultima casa, indo para a maré, lado esquerdo.

-- Aluga-se a casa terrea da rua do Sebo, n. 30, com bons commodos, grande quintal murado, com arvores de fructo, cacimba e portão ao lado da mesma casa: a fallar na venda defronte, aonde se dirá com quem devem tratar.

A VOZ DO BRASIL N. 34

sahio hontem, e hoje sahe o n 35, que estão a venda no largo do Collegio, e na typographia da rua da Praia, n. 45.

-- Quem quizer dar dous contos de réis a juros, pelo tempo de 6 mezes, dando-se por hypotheca um sitio livre e desembaraçado, junto a S.-Amaro, annuncie.

--Clergue Irmão retiram-se para fóra do imperio; e roga a alguma pessoa que se julga credora, que apresente sua conta, para ser paga.

--- Perdeu-se, no domingo do Espirito-Santo, pela travessa do Rozario, entrando no becco do mesmo até a rua do Fogo, um brinco de ouro, com 3 oitavas e dous diamantes pequenos: quem o achou, leve-o a rua do Cabugá, loja de Joaquim José da Costa Fajozes, que se mostrará o outro brinco e se gratificará.

--- O Sr Francisco Gonçalves da Silva, que dizem morar no convento de S. Antonio desta cidade, queira mandar procurar, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, uma encommenda que do Maranhão lhe veio remettido pelo vapor *Imperador*.

— Deseja-se fallar ao Sr. Thomaz de Aquino Pereira Bravo, ou a qualquer pessoa que delle possa ter noticia; na rua da Cadeia do Recife, n. 37, primeiro andar.

-- João Bindseil, professor de desenho e retratista, approvado pelas academias de Munic e Dusseldorf, pretende demorar-se aqui alguns mezes, na sua viagem para a côrte As pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, seja para retratos como para qualquer outra obra de desenho, dirijam-se a casa de Kalkmann & Rosenmund, na rua da Cruz, n. 10.

---Manoel Lopes da Silva mudou a sua residencia para a rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-se resolvido ficar mais alguma tempo na cidade de Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme as ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

--- Pugi, marceneiro francez, na rua Nova, n. 45, acaba de receber, pelo navio *Zilia*, um sortimento de trastes de mogno, do mais moderno gosto; bem como folhas de jacarandá, mogno e outras madeiras de folear; ferramentas proprias de marceneiro; e papel de licha. O mesmo se encarrega de fazer toda a qualidade de mobilia, que se podér desejar, por ter recebido desenhos das mobilias modernas que agora se usam em França.

— Aluga-se um sobrado de dous andares, com armazem, na rua da Cruz, no Recife, n. 52, com bastantes commodos, e que tem um grande sotão: a tratar na praça da Independencia, n. 5

--- A pessoa que annunciou o diccionario de Moraes para vender, dirija-se ao sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Perdeu-se, no dia 8 do corrente, pelas 10 horas do dia, da rua larga do Rozario, Cabugá e Nova até a loja do Sr. Garnier, uma cadeia de relogio, semelhante a uma fita, de lurgura de um dedo; a qual he composta de colchetes postos horizontalmente e presos por pequenas argolas verticaes; tem por sinete, além da chave, duas cornalindas engastadas em ouro, uma das quaes he encarnada e a outra verde-escuro: quem a tiver achado leve-a a rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar, ou na livraria da esquina do Collegio, que será recompensado.

-- Pelo ultimo vapor, chegado do norte, veio uma carta anonyma do Pará, dirigida ao Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos da America do Norte em Pernambuco, contendo um pedaço de um jornal americano, intitulado *Correio e Investigador*, de 4 de março, aonde vem uma correspondencia datada de Pernambuco, 12 de Janeiro de 1848, acerca dos negocios politicos deste paiz, e relativamente ao referido consul da America do Norte; assim como vinha juntamente uma tira de papel, contendo o seguinte, em lapis: « Sir, This *smart* letter writer is a..... by the name of Fredericks » e em consequencia, como o dito consul não sabe como dirigir os seus agradecimentos ao seu incognito amigo, aproveita este meio para lhe significar o seu eterno reconhecimento.

— Os encarregados da festa da Senhora do frontispicio do Carmo fazem sciente ao publico, e particularmente aos devotos, que foi transferida a mesma festa para domingo, 18 do corrente, em consequencia de não ter ainda recebido as ultimas ordens o reverendo sacerdote que tem de celebrar a missa nova. Outro sim, esperam que os devotos hajam de contribuir com as suas offertas, para tornar mais brilhante e solemne a festa, em louvor de tão benevola Padroeira.

--- Do dia 3 a 7 do presente mez de junho, furtaram tres pranchões de amarello da obra do Sr. Thomas de Aquino, na rua do Hospicio: dá-se de gratificação trinta mil rs. a quem descobrir o mencionado furto, e promette-se guardar-se segredo a quem o denunciar, dirigindo-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya, Na mesma casa se vende bixas de Hamburgo de muito boas qualidades e grandes, tanto em centos como a retalho, sendo por 32$000 rs. o cento; e a retalho, faz-se todo o negocio, conforme os seus tamanhos.

-- Uma senhora viuva, de bons costumes, moradora na Capunga, propõe-se a ensinar meninas em qualquer engenho, a qual sabe tudo o que he indispensavel para a boa educação, como melhor se explicará de viva voz: quem a pretender dirija-se a rua de S.-Rita, n. 27.

— Ignez Maria da Conceição faz puplico que ninguem confie cousa alguma a seu marido, João Lopes da Silva, pois a annunciante por cousa alguma se responsabilisa de hoje em diante. -- Recife, 10 de junho de 1848.

= Precisa-se de um bom amassador: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Precisa-se de um bom forneiro, que seja perito em seu officio, e zeloso em suas obrigações, dando-se-lhe um ordenado vantajoso: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Precisa-se alugar uma preta para todo o serviço de uma casa de pouca familia, dando-se-lhe o sustento e 10$ rs. mensaes: indo pela Trempe para a Soledade, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Paulo de Amorim Salgado, proprietario do trapiche da ilha do Jardim, freguezia de Una, declara a todos os Srs. de engenhos, acostumados a mandarem assucares para o mesmo trapiche, para alli serem embarcados, que elle não se responsabilisa por qualquer prejuizo que possa apparecer do dia 1.º do corrente em diante, tanto nos assucares, como em outros quaesquer objectos alli depositados, visto o estado de anarchia em que se acha a mesma freguezia, e ter invadido a casa do administrador do mesmo trapiche uma patrulha armada de facas e cacetes, na noite do mesmo dia, resultando ser este empregado bastante maltratado, podendo milagrosamente evadir-se, cahindo ao rio, do contrário seria victima; e não achando o mesmo proprietario desta maneira pessoa alguma que o substitua até ver se apparecem algumas providencias

= Aluga-se a casa terrea da rua do Jardim, no bairro da Boa-Vista, e as lojas da casa n. 16, da rua do Nogueira: a tratar na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

--- Da rua Nova, n. 14, segundo andar, fugio um papagaio, tomando a direcção da rua das Flores: quem o pegar, e quizer restituir a seu dono, receberá gratificação, querendo.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez ou brasileiro, de idade de 16 ou 18 annos, que tenha alguma pratica de venda: nas Cinco-Pontas, n. 21.

-- Na noite de sexta-feira, da procissão do Senhor dos Passos, achou-se um lenço com lavarinto: quem fôr seu dono procure na rua da Gloria, no sobrado n. 87, segundo andar, que, dando os signaes, será entregue.

-- Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas e boas firmas; na rua do Rosario estreita n. 30, segundo andar, se dirá quem dá.

-- Antonio Manoel da Costa e Silva retira-se para fóra do imperio a tratar de sua saúde.

-- Severino Antonio Ribeiro Vianna retira-se para fóra da provincia a tratar de sua saúde.

-- Carlos F. Pomgdestre, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

RETRATOS COLORIDOS DO DAGUERREOTYPO.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico que se retira positivamente em o vapor *Imperatriz* vindo, do norte, e que só póde trabalhar hoje e amanhãa.

Carlos D. Fredricks,
Professor de daguerreotypo,

A QUEM CONVIER.

Troca-se uma escrava por um escravo que seja moço, de boa figura, e que seja proprio para qualquer trabalho; a escrava he recolhida, de boa figura, moça, sabe perfeitamente engommar, cozinha o diario de uma casa e cose chão. Na rua do Queimado, loja n. 4.

— Dá-se um sitio, na estrada do Arraial, a qualquer pessoa para morar *gratis*, só com a condição de conservar a casa do mesmo sitio aberta, e prestar attenção a tudo quanto nelle exista: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78.

-- Precisa-se de uma preta captiva para o serviço de uma casa de familia; na rua da Alegria, casa n. 11, acharão com quem tratar.

-- Precisa-se alugar um preto que seja bom copeiro para o serviço de umas familias estrangeiras: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

Compras.

--- Compram-se potes de tinta, vasios: na rua da Madre-de-Deos, venda n. 5.

-- Continuam-se a comprar patacões brasileiros e hespanhóes, a 2,000 rs., e peças, a 16,700 rs.: na rua da Cadeia-Velha, n. 38.

-- Compram-se dous espadões antigos, mesmo ferrugentos: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um moleque de 10 a 12 annos: nas Cinco-Pontas, n. 80.

-- Compra-se um selim inglez em meio uso: na rua do Queimado n. 4.

-- Compram-se diarios velhos: no botiquim Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34.

-- Compra-se uma negrinha de 10 a 12 annos, que não tenha vicios e seja sadia: para ver e ajustar, no sobrado n. 2, da rua da Cadeia de S.-Antonio, por cima da venda.

= Compra-se uma toalha de lavarinto, de bonito modelo: na rua Nova, loja n. 5.

Vendas.

SORTES.

Novo divertimento que contém duas partes, primeira o livro dos destinos novamente escripto pela Sibylla de Cumes; segunda o manual de alguns jogos de sociedades, extrahidos do de M.^me Celnart, e trasladados em lingoa vernacula, por 640 rs.; Acasos da Fortuna, ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude de dous dados, vem cada um no conhecimento do estado, riquezas, heranças, amizades, etc., que terá, e outras muitas e galantes sortes annunciadas no principio da mesma obra. Ultima impressão, expurgada dos muitos erros e defeitos das precedentes. Augmentada de um novo methodo de fazer mais de mil decimas unicamente com o trabalho de lançar os dous dados. Um tratado das sinas, ou dos defeitos e prognostico dos doze signos do anno, 640 rs.; Divertimento campestre, ou descobrimento da sorte de cada pessoa, que a quizer tirar, ou divertir-se, corrigida, emendada e accrescentada, trazendo no fim uma parte da mythologia dos deoses fabulosos, por 480 rs. Vendem-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

Na rua Nova loja de alfaiate n. 14

acha-se um completo sortimento de obras feitas, assim como um riquissimo e novo sortimento de fazendas, como sejam: casimira elastica de lãa, lindos padrões, a 2$ e 2$200 rs. o côrte; dita superior a 5$400 e 7$ rs.; pannos finos preto a 3$200, 4$500 e 5$ rs. o covado; dito muito fino a 6$500 rs.; merinó preto fino a 2$200, 3$000 e 3$200 rs.; riquissimo côrtes de colletes a 4$ rs.; dito de gurgurão a 1$400; dito de fustão a 1$280 rs.; setim Macáu superior a 3$ rs. o covado; panno mesclado a 3$500 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas por preço muito em conta.

— Vendem-se linhas de Guimarães muito finas, proprias para lavarintos de cambria de linho; babados de panno de linho lisos e bordados de todas as larguras; meias de linho; ditas de laia para padre; ligas de seda para meias de senhora; franjas de linho, ditas de algodão, de todas as larguras, e muitas mais miudezas por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

= Vende-se o verdadeiro xarope de Bosque, vindo do Rio-de-Janeiro pelo vapor *Bahiana*: na rua da Cadeia-Velha, n. 61, botica de Vicente José de Brito.

MANTEIGA PARA BOLOS.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, rua da Cruz, n. 43, tem excellente manteiga, propria para bolos de S.-João, enconsequencia de sua boa qualidade, e ter muito pouco sal, por menos meia-pataca cada libra, do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se cebolas muito boas, por preço muito commodo: no Forte-do-Mattos, prensa que foi do Sr. Joaquim José Ferreira.

— Vende-se uma cabra de 22 annos, sadia, que cose, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, n. 35, se dirá quem vende por necessidade.

— Vendem-se dous moleques de 13 annos; um dito de 20 annos; 6 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 12 cadeiras americanas, de palhinha, usadas; uma barretina de couro de lustro nova; uma farda nova, de superior panno, para fuzileiro; um jogo completo de dominó-francez; as instrucções de cavallaria, pelo visconde de Barbacena: tudo por barato preço: na rua de S.-Rita, n. 91.

--- Vende-se uma parda com 2 filhos, um de 4 annos, e o outro de 2: a parda cozinha, engomma, cose e faz lavarinto; he de bonita figura e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, seguuda casa terrea.

-- Vende-se uma preta de 14 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, e não tem molestias, o que se afiança ao comprador: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Vende-se brim escuro de linho, muito fino, a 200 rs. o covado; fustão pintado, a 320 rs. o covado; lenços encarnados finos, para tabaco, a 3$200 e 4$ rs. a duzia; chapéos de sol, de seda, a 4$800 rs.: na rua do Queimado, loja n. 8.

--- Vende-se um escravo moço, e sadio, por preço commodo: na rua do Collegio, venda n 16.

--- Vende-se um sellim inglez, em meio uso, por preço commodo: na rua de S.-Francisco, venda n. 68.

-- Vendem-se uma excellente escrava moça, sem vicios nem achaques, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e tem outras habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Direita, n 33, sobrado de um andar.

Agoa de tingir cabello.

Continúa-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

--- Vende-se uma preta de 20 annos, que engomma e cozinha: na rua do Passeio, n. 19.

—Vende-se uma casa terrea na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 11, que tem lampeão na porta, com duas grandes salas, 6 quartos, cozinha fóra, cacimba, quintal bastante grande, todo murado e com diversos arvoredos de fructo: na rua do Aragão, n. 27, a qualquer hora do dia. Esta venda he feita de accôrdo e com consentimento do hypothecario da casa, o Sr. Antonio José Duarte Junior.

Batatas excellentes.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, tem para vender superiores batatas, por menos preço do que em parte alguma.

= Vende-se, ou troca-se por escravos moços e robustos, uma casa terrea na travessa do Lobato, ao pé da ordem terceira do Carmo: no pateo do Carmo, venda n. 1.

S S S F
S S F

Vende-se superior farinha de Trieste: no caes d'Alfandega, no armazem do Bacelar, ou na rua do Vigario, n. 9.

-- Vendem-se os seguintes livros: Vertol, historia das revoluções da republica romana, em tres vol.; historia da revolução [illegible] 817 em Pernambuco; diccionario da lingoa portu[illegible] por Constancio; Pufendorf, direito da natureza e [illegible]entes, em dous vol.; Guizot, histoire générale de la civilisation en Europe, um vol.; dictionaire universel du commerce, de la banque, dous vol; o segredo revelado, por J. A. de Macedo, tres vol.; obras do marquez de Pombal, 3 vol.; le grand dictionnaire des jardiniers, oito vol.; descripção da cidade do Porto, um vol.; Grotius, droit de la guerre et la paix, dous vol.: na praça da Indepdndencia, loja de encadernação, n 12.

No pateo do Collegio, n. 6, loja nova de livros, de João da Costa Dourado

vende-se papel de peso inglez de superior qualidade, em resmas e meias resmas.

= Vende-se um linda negrinha de 7 a 8 annos; um moleque de 16 annos, de bonita figura; um preto de muito boa conducta, sapateiro, e que cozinha o diario de uma casa; um dito bem robusto, que he mestre restilador; um pardo de 20 annos, optimo para pagem; uma preta com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se as verdadeiras bixas hambuguezas, vindas pelo ultimo navio, aos centos e a retalho, por preço mais commodo do que em parte alguma: tambem se alugam-se e se vão applicar a qualquer hora do dia ou da noite, para commodidade dos pretendentes: no deposito de bixas hamburguezas, na rua da Cruz do Recife, n. 53.

Na loja nova de livros do pateo do Collegio, n. 6, de João da Costa Dourado, receberam-se os seguintes livros:

Manual do christão ou as santas reflexões para todos os dias do mez, por Francisco Salignac da Motta Fenelon, arcebispo de Cambraia, seguido das orações quotidianas, de um exercicio para o santo sacrificio da missa representado em 36 estampas, de varias orações para antes e depois da confissão e sagrada communhão, rica encadernação, por 2$000 rs.; visitas ao Santissimo Sacramento e a Maria Santissima, para todos os dias do mez, por Affonso de Lignori, por 2$000 rs., rica encadernação; mez de Maria ou devoção a Maria Santissima, com um exercicio para o santo sacrificio da missa, representado em 36 estampas, e um modo de rezar e offerecer o santo rozario, rica encrdernação, por 2$000 rs.; alma do penitente ou novo pensa; o bem, consideração sobre as verdades eternas, com historias e exemplos, rica encadernação, por 3$000 rs.; semana-santa com uma explicação em cada dia das suas ceremonias e mysterios, um methodo para andar em as estações, uma meditação sobre a paixão, etc. etc., rica encadernação, por 3$000 rs.; imitação de Christo, nova edição revista e emendada, com estampas muito finas, rica encadernação, por 3$000 rs.; compendio da historia sagrada com as provas da religião por perguntas e respostas para o uso das escolas, rica encadernação, por 2$000 rs; lições de arithmetica e breves elementos de algebra para o uso das escolas, rica encadernação, por 2$000 rs.; resumo de arithmetica contendo sómente as suas quatro operações fundamentaes, sommar, diminuir, multiplicar e repartir, por Salvador Henrique de Albuquerque, em broxura, por 640; novo alphabeto portuguez, dividido por syllabas, com principaes elementos de doutrina christãa, o methodo de ouvir ajudar a missa e uma preparação para confissão e a comunhão, rica encadernação, por 1$280 rs.; modelos para meninos ou rasgos de humanidade, de piedade filial e de amor fraterno, obra divertida e moral, adornada com 5 estampas, rica endernação, por 1$600 rs.; armazem de meninos, rica encadernação, obra muito interessante, por 1$280 rs.; contos ao meus meninos, para recrea-los, formar-lhes um bom coração e corrigi-los dos defeitinhos da sua idade, por madama de Renneville, traduzido da 10.ª edição franceza, rica encadernação, por 1$600 rs.; novo thesouro de economia domestica, ou collecção de segredos e receitas, pertencendo ás varias artes e officios, rica encadernação, por 1$600 rs; biographia de homens destictdos, rica encadernação, por 1$280 rs.; aviso ao povo sobre os primeiros soccorros que se hão de dar nos urgentes, e antes da chegada do medico, por Julio Leroy, boa encadernação, por 1$600 rs.; aventuras de Telemaco, em portuguez, 2 vol., rica encadernação, por 4$000 rs.; vida de D. João de Castro, boa encadernação, 1 vol., por 3$ rs.; diccionario das fabulas, boa encadernação, por 3$ rs.; manual episcopal, 1 vol., por 2$500 rs.; manual enciclopedico, por 2$500 rs.

— Vende-se um preto peça de 14 annos, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

- - Vende-se um bonito espelho grande, proprio para sala, feito em Lisbôa, por preço muito commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 18, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, a 21 de dezembro do anno proximo passado, o mulato Jacob, de 18 annos, secco do corpo, cabellos estirados, tem falta de um dente na frente, tem algumas marcas de bexigas, e um pequeno talho na maçãa do rosto; o mais visivel signal he ter nas costas a marca de um caustico: consta que seguio para a ilha de Itamaracá: quem o pegar ou do mesmo queira dar noticia, dirija-se a rua Nova, loja de José Luiz Pereira, que gratificará.

--- Fugio, na noite do dia 10 do corrente, um preto escravo dos abaixo assignados, de nome Noberto; representa ter 30 annos, de côr fula, barbado, beiços grossos, olhos abugalhados; pelo seblante mostra ser bebado. Este escravo ha tempos fez uma fugida, e por ser sapateiro esteve na cidade de Olinda, em uma tenda trabalhando, inculcando-se forro. Quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, que será recompensado. — *Baltar & Oliveira.*

100$000 rs. de gratificação a quem pegar a escrava Joanna, de uação Angola, côr fula, que continúa fugida ou furtada, desde o anno de 1842; a qual consta achar-se no lugar denominado Caicó: o signal evidente que tem, he um dedo do pé aleijado, ou denominado modubim: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 47, armazem de louça da Bahia, que receberá a gratificação promettida.

--- Fugio, no dia 30 de maio proximo passado, um preto, de nome Gaspar, de estatura ordinaria, côr preta e não retinta, secco do corpo, cara comprida, olhos fuscos, nariz achatado, queixos sahidos para fóra; tem uma ferida na perna esquerda e cicatrizes de outras; tem a mão direita repuxada de uma escaldadura e o braço com malas brancas, cabello incarapinhado e mesclado de branco, de 55 a 60 annos. Este preto foi comprado ao Sr. Timbó, morador no Cabo, pelo fallecido Pereira da alfandega, tendo estado sempre no sitio do mesmo Pereira, no Caldeireiro, até a dous annos, os quaes tem estado no sitio que foi do fallecido Zacarias, no lugar do Fundão, em Beberibe-de-Baixo; foi visto nos primeiros dias na Casa-Forte, aonde tem muitas amizades e he muito conhecido; mas como soubesse ter sido procurado, não tem havido mais noticia delle; julga-se estar escondido em uma matta de capoeira, junto ao Monteiro, ou então ter ido para o Cabo; levou calças e camisa de algodão azul, ceroulas brancas de algodão trançado; he muito ladino, por isso quem o pegar não se deve fiar no que elle diz, e sim traze-lo ao mesmo sitio do Fundão, ou na rua da Senzalla-Velha, n. 84. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-o aos lugares indicados que serão recompensados.

100$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, muito clara, bem parecida, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão e no outro um coração, feito de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador no dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça, a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, no dia 27 do proximo passado, o escravo João Bernardo, crioulo, alto, cheio do corpo, rosto redondo e descarnado, pás largas, pouca barba e rapada; he rendido da verilha esquerda; tem uma cicatriz em uma das pernas. Este escravo he natural de S.-Amaro-Jaboatão; levou calças de brim pardo de listras, camisa de algodãozinho, collete de setim preto usado, e chapéo branco de pello. Roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e tragam a esta typographia, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO